

SERMÕES POR C. D. COLE - Volume 2

1. Quantos Caminhos Há Para a Salvação?
2. O Pecado de Orgulho.
3. “Eles Dizem e Não Fazem”.
4. A Parábola das Minas.
5. A Liberdade Cristã - O Que É e Como Usá-la!
6. Cristo Nossa Prioridade.
7. O Segredo da Coragem.
8. Negligenciando a Grande Salvação.
9. “Mas Uma Coisa Faço”.
10. A Importância da Frequência na Igreja.
11. A Lei e o Evangelho.
12. Você Já Foi Perdido?
13. Lapso de Amor.
14. O Aniversário de Cristo.
15. A Bem-Aventurada Esperança

Queridos Amigos na verdade,

Pastor Claude Duvall Cole era um grande pregador batista doutrinário. Ele pastoreou várias igrejas batistas nos Estados Unidos durante alguns anos. Era professor durante alguns anos também no Seminário Batista de Toronto, em Toronto, Ontário, Canadá. Os seus escritos foram publicados em vários jornais batistas nos Estados Unidos. Irmão Cole foi para o céu em 1968. A Igreja Batista de Bryan Station, Lexington, Kentucky, EUA, começou publicar seus escritos pouco antes da sua morte e continua fazendo até agora. O jornal batista de Bryan Station é chamada o “Batista Pioneiro” publicado mensalmente. A Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras em Fortaleza, Ceará, começou traduzir os sermões e outros escritos de Cole em 1985. Estamos agora publicando o “Volume 2” dos sermões de C. D. Cole orando a Deus que os sermões e escritos de C. D. Cole possam ser uma grande bênção para o povo de Deus nos seus estudos da Palavra de Deus e para os não salvos em saber a verdade da Palavra de Deus.

Pastor David Alfred Zuhars, Jr.

Pastor da Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras em Fortaleza, Ceará - 2001

1. QUANTOS CAMINHOS HÁ PARA A SALVAÇÃO?

“Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós”. Romanos 4:16.

INTRODUÇÃO

Alguém me disse outro dia, que ouviu um homem dizer do púlpito, que ia pregar sobre dezessete modos diferentes de salvação. Dá para se fazer, carnalmente, um espetáculo num esforço humano de se apresentar várias maneiras de se ser salvo. Se mal-interpretar alguns

versículos pode fazer isto. Por exemplo, lemos que “pela graça sois salvos por meio da fé”. Efésios 2:8. Lemos também que Cristo está chegando “Como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus”. 2 Tessalonicenses 1:8. Então temos aqui a salvação através da obediência. “Porque em esperança fomos salvos”. Romanos 8:24. “Tendo sido, pois, justificados pela fé”. Romanos 5:1. “Que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, o batismo”. 1 Pedro 3:21. “Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé”. Tiago 2:24. “Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis”. Lucas 13:3. “Se alguém não ama ao Senhor Jesus Cristo, seja anátema. Maranata”! 1 Coríntios 16:22. “Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos salvos por ele da ira”. Romanos 5:9. Bem, isto parece dizer que há várias maneiras de se ser salvo. Vamos resumi-las: pela graça; pela obediência; pela esperança; pela fé; pelas obras; pelo batismo; pelo arrependimento; pelo amor por Jesus Cristo; justificados pelo sangue.

Nosso texto nos dá toda a verdade sobre o caminho da salvação, no que diz respeito à causa e ao modo. Há uma maneira de se ser salvo e é através da fé em Jesus Cristo.

MOTIVO DA SALVAÇÃO

O motivo da salvação é a graça de Deus. Somo salvos pela graça, o que significa que não há nenhum mérito humano nela. Quanto à causa da salvação, somos salvos somente pela graça. E cada aspecto e passo da salvação é pela graça. Isto significa que ao nos salvar, Deus agiu de acordo com Sua graça e não de acordo com nossas obras ou qualquer outra coisa em nós. Cada passo em direção da glória é pela graça de Deus. “Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo”. 1 Coríntios 15:10.

Tudo o que Deus faz por nós para nos preparar para o céu é uma questão de graça e não de dívida. Nossa eleição foi pela graça. “Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça. Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra”. Romanos 11:5-6. Nossa justificação é pela graça. “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”. Romanos 3:24. Nossa chamada é pela graça. “Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça”, Gálatas 1:15. Nossa glorificação é pela graça. “Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo”. 1 Pedro 1:13. Quanto ao motivo da nossa salvação, só pode ser a graça de Deus. Se misturar qualquer coisa do homem a ela, vai destruí-la. “Não aniquilo a graça de Deus”. Gálatas 2:21.

A BASE DA SALVAÇÃO

A base da salvação é o sangue de Cristo. Somos salvos por Cristo, mas o Cristo da cruz. “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado”. 1 Pedro 1:18-19. “Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira”. Romanos 5:9. “Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo a riqueza da sua graça”. Efésios 1:7. Toda a obra como alicerce da salvação foi feita por Jesus Cristo quando “se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”. Hebreus 9:26. E foi em graça que Ele pagou a dívida do nosso pecado.

RECEBIMENTO DA SALVAÇÃO

O recebimento da salvação é pela fé. “Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós”. Romanos 4:16. Se Cristo é o Salvador e a salvação é pela graça, ela só pode ser pela fé. “Porque pela graça sois salvos por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus”. Efésios 2:8. Se a salvação é pela graça não pode haver mérito humano nela. Se qualquer ser humano merecesse, então o homem poderia se vangloriar do que tinha feito.

Suponha que eu seja o juiz num tribunal. Você cometeu um crime pelo qual a pena é a morte. Devo ser um juiz justo; jurei defender a lei. Não poderia defender a lei e manter minha honra e a justiça da minha corte, se o soltasse sem nenhuma consideração à lei, seria um juiz injusto. Suponha que eu o ame e queria salvá-lo da morte; então debito seus pecados a meu filho e a justiça da minha corte o sentencia à morte pelo crime que você cometeu. Será que existe um jeito para você escapar da morte, a não ser pela fé no que meu filho fez ao morrer por você? Será que ia escapar se chorasse, ou orasse, ou trabalhasse ou pagasse? Seu choro, oração e obras talvez mostrassem seu interesse e ansiedade, mas só escaparia da morte baseado na morte de meu filho em seu lugar. E se dependesse destas suas obras totalmente ou só em parte, não estaria confiando na morte de meu filho.

CONCLUSÃO

Deus em Sua graça maravilhosa planejou um modo para o pecador condenado pela santa justiça de Deus ser salvo. O Deus gracioso deu Seu Único Filho para morrer e pagar por completo, pelo pecador, as exigências justas de Sua santa lei. O único caminho para um pecador receber esta grande salvação é pela fé em Jesus Cristo. Pela graça de Deus, Jesus Cristo pagou tudo. “Porque pela graça sois salvos por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”. Efésios 2:8. Arrependa-se de seus pecados, e fuja para Jesus Cristo e receba esta tão grande salvação, que é completa e de graça.

2. O PECADO DE ORGULHO

O orgulho foi o primeiro pecado cometido pelos seres humanos. Ele teve sua origem em Lúcifer, o filho da manhã, o qual o passou à mãe de nossa raça. É um **pecado universal** da raça humana, e tão natural ao homem pecador, que ele cresce no coração como mato num jardim. É um pecado com milhões de vidas; parece impossível matá-lo; brota naquilo que devia envenená-lo; gloria-se em sua vergonha. O orgulho tem milhões de formas, e por causa de sua mudança perpétua não pode ser capturado. Parece impossível segurá-lo; e esse bicho escorrega de suas mãos e aparece de outra forma, mangando de sua perseguição inútil.

É um **pecado inconsciente**. Ninguém tem mais orgulho do que aqueles que pensam que não tem nenhum. Gloriar-se de humildade é tornar um banho de orgulho.

“Ao levar de sua cama de enxofre, quando raiou o dia, o Diabo foi passear para dar uma olhada em sua fazendinha confortável do mundo, e ver como ia seu rebanho.

Ele passou por uma chácara com uma garagem dupla, uma chácara de gentileza; e reconheceu com um sorriso, que seu pecado preferido é o orgulho que imita a humildade.” (Robert Southey).

É um **pecado perigoso**. “Deus resiste aos soberbos”, “O orgulho procede a destruição”, etc. O orgulho é a tocha que ateia o inferno e toca fogo no mundo. Ele mataria Deus se isso pudesse encher seu trono, C. H. Spurgeon. É um pecado que afronta a Deus, acusando a justiça divina como Nabucodonosor fez e o anti-Cristo fará. Não é só o primeiro a chegar, mas o último a sair. Em seus últimos momentos de vida, John Knox teve um conflito violento

com a sua justiça própria, apesar de ter pregado contra ela com toda sua força.

O orgulho é o *cabeça da iniquidade*. Não há nada horrível demais para ser cometido. Ele pega aquilo que é melhor e torna-o contra Deus. Vamos tentar acertar as flechas da verdade nesta coisa pegajosa, e que o Espírito Santo ponha veneno nestas flechas. Vamos dar uma olhada em algumas das coisas, que são boas em si, mas que são transformadas pelo orgulho contra nosso bem.

1. O ORGULHO DA RIQUEZA. É difícil ser rico e não ser orgulhoso. Deus disse ao rei de Tiro: "...eleva-se o teu coração por causa do teu poder", Ezequiel 28:5. Tiago 5:2 diz: "As vossas riquezas estão apodrecidas e os vossos vestidos estão comidos da traça". Lemos em 1 Timóteo 6:17: "Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos". As riquezas são boas em si, mas o orgulho as transforma em armadilhas. 1 Timóteo 6:9 diz: "Mas os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína".

2. O ORGULHO DA BELEZA. A Bíblia diz em Ezequiel 28:17: "Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti". Lúcifer era o querubim ungido na montanha (reino) de Deus. No cemitério da vergonha humana jazem muitas mulheres que caíram por causa da sua beleza. Cuidado com tua beleza, ó filha dos homens, pois o orgulho se oculta em teu seio, para tornar tua beleza contra ti!

3. O ORGULHO DA MORAL. Os homens falam sobre moral, porque têm um conceito muito insignificante sobre o pecado. Eles se acham bons, porque não cometeram o que o mundo chama de atos repulsivos de imoralidade. Mas ninguém é bom só porque não fez tantas coisas ruins como outras pessoas. A falha em reconhecer o pecado é pecado; menosprezar o pecado em pensamento é magnificá-lo na realidade; o maior pecador é aquele que pensa que não tem pecado. A justiça própria nega a Palavra de Deus e necessidade de sangue de Cristo para a salvação.

Spurgeon disse: "Amados, o orgulho é tecido na própria urdidura e trama de nossa natureza, e só nos livraremos dele quando estivermos enrolado em nossa mortalha. É de admirar que quando oramos - quando tentamos usar expressões humildes - estamos sendo traídos pelo orgulho. Um dia destes, achei-me ajoelhado e usando expressões tais como: "Ó Senhor, lamento-me diante de Ti, pois jamais deveria ser um pecador como eu sou. Jamais deveria ter me revoltado e rebelado contra Ti como fiz. Havia orgulho nisso; por que quem sou eu? Havia maravilhado nisto? Deveria saber que sou tão pecador, que não é de admirar que tenha me extraviado. Era de admirar que não fora pior, e crédito devia ser dado a Deus, não a mim. Por isso quando tentamos ser humildes, muitas vezes estamos mesmo correndo para o orgulho. Que assim é o que vemos todos os dias. Uma pessoa que é inimiga de Deus, orgulhosa de sua honestidade, e mesmo assim ainda rouba Deus; orgulhosa de sua castidade, e mesmo assim sabe que seus pensamentos estão cheios de lascívia e impureza; orgulhosa de elogio dos amigos, enquanto sabe que tem a culpa de sua própria consciência e a de Deus. É uma coisa estranha e espantosa pensar que o homem deva sentir orgulho, quando não há motivo para isto. Um bocado de barro vivo - depravado e sujo, um inferno vivo e ainda orgulhoso".

"Eu, o filho perverso de alguém que roubou o jardim de seu mestre, alguém que desperdiçou tudo o que tinha pelo suborno desprezível de uma única mordida! E ainda orgulhoso de meus ancestrais! Eu, que vivo da caridade de Deus, sentir orgulho de minha riqueza, quando não tenho nem mesmo um só níquel com o qual me abençoar, a não ser que Deus escolha me dar. Eu, que vim nu a este mundo, e nu vou sair! Eu, orgulhoso de minhas riquezas, que coisa estranha! Eu, tão selvagem como um jumentinho, um tolo que não sabe

nada, orgulhoso de minha educação! Oh! que coisa estranha este tolo chamado homem, chamar a si mesmo doutor, fazendo-se o mestre de todas as artes, quando na verdade não é mestre de nada. E, oh! o mais estranho de tudo, é que o homem com um coração enganoso e cheio de toda espécie de concupiscência ruim, e idolatria, e adultério, e cobiça, ainda fale em ser um sujeito de bom coração, e glorie-se em si mesmo por ter pontos positivos a seu favor, o qual merece a veneração dos amigos, ou pelo menos alguma consideração do Altíssimo. Oh! natureza humana, esta então é tua própria condenação, que sejas tão insanamente orgulhosa, quando não é nada do que te orgulhares. Escreva abominável sobre isto. A glória abandonou para sempre a natureza humana. Ela é irremediavelmente louca, decrépita e depravada”.

4. O ORGULHO DA ORTODOXIA.

Aqueles que entre nós conhecem algumas verdades a mais que os outros, não sabem o perigo que correm de estar cheios do orgulho da ortodoxia. Se tivermos uma sã consciência quanto à verdade de Deus, a glória pertence a Ele. Os que não conhecem a verdade são culpados, mas os que a conhecem, não devem se sentir elogiados. É a luz de Deus que vemos a luz.

Há outras maneiras de ficar orgulhoso também, observa elas também sem comentário.

5. O ORGULHO DA POSIÇÃO.

6. O ORGULHO DA ESPIRITUALIDADE.

7. O ORGULHO DA COMUNIDADE.

8. ORGULHO DA DENOMINAÇÃO.

O orgulho é egoísmo. amar a si mesmo. Adcock disse que havia 66 organizações no país, cujo propósito declarado era servir aos outros, e ainda assim havia mais egoísmo no mundo do que antes. Devemos agradecer tudo o que temos como vindo de Deus, em vez de acharmos que somos merecedores.

Cristo mostrou desprezo pelo orgulho humano. Ele mostrou Seu desprezo pelo orgulho das riquezas, vindo ao mundo de uma mãe pobre demais, tanto de riqueza como de posição social, para exigir um quarto na hospedaria. Ele mostrou Seu desprezo pelas bênçãos da comunidade, fazendo Seu lar na menosprezada aldeia de Nazaré. Também mostrou Seu desprezo pelo orgulho da posição social, comendo com publicanos e pecadores. Jesus mostrou Seu desprezo pelo poder político, recusando-Se a tornar qualquer partido no governo civil do mundo - recusando-Se, até mesmo, a ajudar a estabelecer um estado. Ainda mostrou Seu desprezo pelo orgulho da reputação sendo sentenciado à morte como um criminoso, numa cruz romana - Jesus Cristo desprezou a vergonha.

Tiago 4:6: “Antes da maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos; dá, porém graça aos humildes”.

Provérbios 16:18: “A soberba procede a ruína, e altivez do espírito precede a queda”.

Provérbios 11:2: “Vindo a soberba, virá também a afronta; mas com os humildes está a sabedoria”.

1 Joao 2:16: “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo”.

3. “ELES DIZEM E NÃO FAZEM”

“Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam”, Mateus 23:3.

A religião dos fariseus era caracterizada por várias coisas. Eram notários pela pompa e exibicionismo. A religião deles, como um mostuário, gostavam de ser elogiados pelos homens. Fingiam-se piedosos. Amavam a publicidade. Publicavam as ofertas que davam. Usavam a função sagrada que tinham, para se promoverem. Colocavam fardos nos outros, mas não moviam uma palha para remover estes fardos. Faziam com que os outros se sobrecarregassem de trabalhar, mas viviam sem fazer nada. Falavam muito, mas não expressavam as palavras em ações. Professavam algo que não tinham. O coração deles era de pedra, mas tinham as mãos macias. Ficavam roucos de tanto orar em público, mas não tinham os joelhos calejados de orar em secreto.

Cristo avisou Seus discípulos contra os fariseus e a religião deles. Não deviam imitá-los. Eram professores, mas não aprendiam. Eram médicos, mas não tornavam seu próprio remédio. Eram pregadores, mas não praticavam o que pregavam. Cristo disse a Seus discípulos que seguissem o que ensinavam, mas não suas obras; porque diziam, mas não faziam.

Esta classe ainda não se tornou extinta. Há muitos que ainda dizem: “Senhor, Senhor,” mas não fazem o que Ele diz. Há ainda muitos ouvintes que não são cumpridores da Palavra. Talvez não usem o nome “fariseu”, mas um gambá, mesmo que tenha outro nome, ainda cheira mal.

Vamos observar os seguintes princípios:

COM RESPEITO A CRISTO

Muitos O chamam Senhor, mas não O obedecem. Ninguém discutara em Lhe dar o primeiro lugar. Todos os eruditos dirão que Ele deve ter a preeminência. Cristo é honrado com os lábios, mas desonrado com a vida. Ele deve ter a preeminência:

1. Por causa de Quem Ele é. Cristo é único, tanto em Sua divindade quanto em Sua humanidade. Em Sua divindade, não teve princípio; em Sua humanidade, nasceu de uma virgem. Foi a única criança tão antiga quanto o Pai e séculos mais velho do que a mãe. Foi a única criança no mundo sem pai humano. Nenhum mortal pode ser comparado a Ele.

2. Por causa do que Ele fez. Jesus é o maior benfeitor do homem. Os ricos deram do que lhes sobrava, mas Jesus deu tudo. Os ricos deram dinheiro, Cristo deu-Se a Si mesmo. Carnegie construiu bibliotecas, Cristo construiu uma igreja. Rockefeller doou universidades e museus, Cristo providenciou a vida eterna. Cantamos “Saudai o nome de Jesus”, mas não fazemos nada para mostrar que somos sinceros. Dizemos “Com glória coroi” e nos esquecemos de que uma coroa é uma coisa caríssima! Cantamos “Oh! eu amo a Cristo” e passamos mais tempo conosco do que com Ele.

3. Por causa do que ainda vai fazer. Ele vai voltar para recompensar os justos e punir Os maus.

COM RESPEITO A IGREJA

Cantamos “Vamos à Igreja”, mas onde provamos isso em nossas obras? Temos que fazer alguma coisa para mostrar nosso amor pela igreja.

1. Assistir os cultos. Hebreus 10:25 diz: “Não deixando a nossa congregação, como é o costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia. Todo mundo vai dizer que é ótimo ir à igreja, mas são poucos os bons e fiéis na frequência. Qualquer coisinha impede o povo de ir à igreja, mas enfrentam sol e chuva, se o lugar que querem ir é do agrado deles. As diversões têm precedência à adoração.

Dizemos que as pessoas deviam ir à Escola Dominical e aos cultos, mas o que fazemos a este respeito? Todo mundo exerce influência sobre os outros e se cada pessoa levasse a sério a tarefa de aumentar a frequência, a igreja logo estaria superlotada em cada culto. Há pessoas que queremos trazer à igreja, mas é preciso trabalhar para isto, e trabalhar muito.

2. Sustentar financeiramente. Um programa de igreja para ser digna custa dinheiro. Levar o Evangelho a cada perdido na face da terra é caro. Se Cristo teve a responsabilidade de morrer pelos pecadores, devemos ser responsáveis de falar aos pecadores sobre Cristo. Alimentar as ovelhas do rebanho de Deus custa muito. Custa tempo e dinheiro ao pastor. Custa uma casa de adoração e sua manutenção. Muitas pessoas usam mal seu dinheiro. Não são tão erradas no que dizem, mas no que fazem, porque dizem e não fazem. A maioria dos pecados hoje é cometida em conexão com o dinheiro. As pessoas pecam para ganhá-lo; pecam para gastá-lo; pecam ao juntá-lo; pecam ao amá-lo; pecam ao negá-lo a Deus. Aquele que confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecem como a rama, Provérbios 11:28. R. G. Lee disse que nenhum homem devia ser eleito como diácono na igreja sem ser dizimista. Cristo disse: “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”, Mateus 6:21.

3. Quero corrigir um erro muito comum. As vezes ouvimos um membro da igreja dizer: “Não é da minha conta o que os outros fazem”. Deixem-me analisar detalhadamente esta afirmativa tão inocente, a primeira vista. Não é da conta do marido o que a esposa faz? Não é da conta da esposa o que o marido faz? Não é da conta dos pais o que os filhos fazem? Não é da conta de um filho o que os outros filhos fazem? Não devemos aplicar este princípio tão usado a nada, muito menos à igreja?

Quando meu pai se aposentou, depois de ter trabalhado 60 anos para sustentar a família do melhor modo possível, tornou-se obrigação de honra e um grande privilégio para nós, os filhos, cuidarmos dele. Sentíamos ser da nossa conta o que os outros filhos faziam e até indignávamos contra os que se recusassem a ajudar.

TODOS OS MEMBROS DEVEM SER ATIVOS

Cristo disse em Mateus 12:30: “Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha”. A igreja não deve ser dividida: metade dos membros ativos, trabalhando para Cristo e a outra metade trabalhando contra Ele.

É uma das responsabilidades do pastor o que os membros fazem. E é uma responsabilidade dos membros o que o pastor faz. Se eu sair bêbado pela rua, a igreja inteira vai falar. Se for culpado de ser profano, a igreja inteira vai falar. Todos dirão a uma só voz: Não queremos um homem profano como pastor”. Se começar a fazer dívidas, sem pagar, vocês dirão: “Precisamos de um homem honesto como pastor!” Se parar de estudar e ficar diante do púlpito sem dizer nada, logo todo mundo vai falar. Se parar de sustentar a igreja financeiramente e ninguém mais quiser contribuir, a igreja vai ter que fechar as portas. Se chegar sempre atrasado, a igreja logo vai pedir satisfações. É responsabilidade e dever meu, como membro, vir igreja; é um ofício pregar, quando venho à igreja. Ser pastor não influi em nada na minha vinda à igreja; é apenas minha obrigação pastorear o rebanho e ensinar a Palavra de Deus.

Amar uns aos outros fará de nós o guardador de nosso irmão. Amar uns aos outros fará com que sintamos o desejo de ver nosso irmão abençoado. Cristo disse: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”, Atos 20:35. Se não queremos que nossos irmãos dêem, também não queremos que sejam abençoados. A lei de Deus sobre dar não é porque Ele esteja necessitado, mas sim porque nós precisamos das bênçãos que vêm quando damos ao Senhor. Em Levítico 27:30 lemos que o dízimo é do Senhor. Não encontro em nenhum lugar uma contra-ordem.

Li sobre sete executivos que recebiam salários altíssimos. Todos se endividaram. As despesas eram maiores do que o que ganhavam. Nenhum era dizimista.

Deus é um grande economista! Ele nos faz ir mais longe. Pode mostrar como podemos fazer \$R9,00 durar mais do que se usássemos todos os \$R10,00. Precisamos de Deus em nossas finanças mais do que nunca. “É Ele quem nos dá o poder de ganharmos nosso pão”.

Irmãos e irmãs em Cristo, gostaria de desafiá-los a serem mais fiéis a Cristo e a Sua igreja. Gostaria de desafiá-los pelos sofrimentos e mandamentos dEle. Gostaria de desafiá-los por Suas promessas: “Aos que me honram, honrarei”, 1 Samuel 2:30. Gostaria de desafiá-los

pelos gritos das almas perdidas. Não sejam como os fariseus; “Porque dizem e não fazem”, Mateus 23:3.

4. A PARÁBOLA DAS MINAS

INTRODUÇÃO

Lucas 19:11-27. Esta parábola foi contada em Jericó, durante a última viagem que o Senhor Jesus fez a esta cidade. O Calvário, com todo o seu horror, estava às portas. Uma tensão de espírito incomum marcava o comportamento de nosso Senhor, e todos estavam admirados e com medo. Havia uma eletricidade no ar e todo mundo sentia que alguma coisa estava para acontecer. Alguns pensavam que o reino de Deus ia chegar imediatamente. Por isso Jesus contou esta parábola, a fim de diminuir mais a expectativa, a qual podia, facilmente, se transformar numa rebelião contra Roma. Jesus disse ao povo qual era Seu plano, na realidade. Ele tinha que ir a um país longínquo, para receber o reino, e por isso ia demorar. Quando voltasse, não era para fazer o que estavam pensando. Todos achavam que o reino significava a soberania de Israel sobre as nações. Mas Jesus ensinou que Ele ia destruir os cidadãos rebeldes e inspecionar rigidamente a fidelidade dos servos.

Enquanto prosseguimos com a história, podemos notar:

1. O PEQUENO CAPITAL RECEBIDO PELOS SERVOS, COM O QUAL TINHAM QUE NEGOCIAR.

Cada qual recebeu uma mina, ou vinte reais. Naturalmente o poder aquisitivo daquele tempo era consideravelmente maior do que o de hoje.

Cada servo recebeu a mesma quantia, a qual era muito pequena. Qual o símbolo desta mina? O que é que todos os crentes têm igualmente e na mesma quantidade? Que é que todos possuem com igualdade: o rico e o pobre; o sábio e o ignorante; o preto e o branco; o homem e a mulher? Não é a mensagem da salvação, que todos nós chamamos o Evangelho de Cristo? Este é a mina, e toda pessoa salva o tem. Podemos diferir em muitos aspectos - incapacidades e outras coisas, mas todos nós estamos no mesmo pé de igualdade - pois temos a história do Evangelho.

Notem a pequenez da dádiva: só uma mina. Isto pode representar o Evangelho? Mas voltem ao tempo da elocução e poderão ver a beleza, a sensibilidade e o poder da metáfora. De um lado, um punhado de discípulos rodeados por um mundo hostil e com grande poder material, com filosofias sistematizadas, com forças militares e com uma religião venerável. Do outro lado, doze Galileus com a simples história da cruz, a pedra de tropeço para o judeu e loucura para o grego. A loucura da pregação, este era o pobre talento, segundo o valor estimativo do homem. Iam entrar na área dos negócios de um modo muito pobre. Mas a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. Era a repetição da funda e cinco pedrinhas do riacho, na mão de um rapaz, que encurtou a obra do gigante. Ele deu uma mina a cada um - esta era a herança do mestre. Mas o que parecia ser tão insignificante, era o poder de Deus para a salvação.

Notem o propósito da dádiva. Era para se viver e negociar com ela. Assim nós, como eles, temos que viver do Evangelho e também negociar com ele. Temos que usá-lo para nós mesmos e para os outros. Temos a salvação não só para nos alegrarmos com sua doçura e segurança, mas também para negociarmos com ela. Temos que operar nossa salvação com temor e tremor. O Evangelho da salvação é nosso capital inicial.

Há dois modos como podemos usá-lo. Um para moldar nosso caráter, e para nos tomar mais voltados às coisas celestiais e como Jesus. Temos que viver dele, para crescermos e nos fortalecer nas coisas espirituais. Temos que fazer o Evangelho frutificar em nossa conduta, em nosso andar e em nossa vida, através dos seus santos princípios.

Depois temos que falar aos outros. Não devemos enrolar o Evangelho em nossos lenços de contentamento pessoal, sem fazer nenhum esforço para dá-lo aos outros. E este é o trabalho, não só do pastor, mas de cada crente. O mundo nunca será evangelizado por governantes. Cada crente deve ser uma testemunha, que conte a história da cruz de Cristo. A pessoa que guarda seu talento e fala dele a ninguém, é igual ao avaro, que coloca seu tesouro numa meia velha e o esconde num buraco no chão. Ao desenterrá-lo, terá a surpresa de ver que

todas as moedas escorregaram para fora da meia. Se quiser guardar sua salvação, fale aos outros sobre ela. Se quiser aumentá-la, então semeie. Como tantas pessoas se sentiram mais felizes, se saíssem de suas conchas e negociassem seu talento. Lemos no Salmo 126:6: “Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos”.

2. OS VÁRIOS TIPOS DE LUCRO AO SE NEGOCIAR.

1. Houve uma desigualdade de lucro, apesar do capital ter sido o mesmo. Um disse: “Tua mina rendeu mais dez”. Outro disse: “Tua mina rendeu mais cinco”. E todos, mesmo os não mencionados, devem ter tido lucros variados. Todos tinham a mesma quantia para começar, mas terminaram com resultados diferentes. Um ganhou dez vezes mais que o outro, e um deles não ganhou nada com o seu.

2. Onde estava a diferença? Não nos resultados aparentes. Os resultados exteriores podem ser causados pela diferença de posição, campo de trabalho ou oportunidade, pelos quais não somos responsáveis. A diferença também não está no número de almas salvas por nosso trabalho, nem pela quantidade de dinheiro que angariamos, nem pelo tamanho da igreja em que somos pastor ou membros. O homem colocaria a diferença nestas coisas, mas o homem é apto a cometer erros.

A diferença nos lucros é aquela que vemos na devoção e fidelidade. Se todos tivessem trabalhado com a mesma diligência e fidelidade, os lucros teriam sido iguais, não importa a diferença dos resultados exteriores. O diácono pode receber tanta recompensa quanto o pastor, e a viúva humilde pode receber tanto quanto os dois - e mais, se for devotada e fiel em sua esfera de vida. A velha lei de Israel afirma o verdadeiro princípio da recompensa cristã: “Qual é a parte dos que descem à peleja, tal também será a parte dos que ficaram com a bagagem”, 1 Samuel 30:24. Ser pastor, ou rico, ou cheio de talentos não vai adiantar nada neste aspecto. Algumas das queridas senhoras de nossas igrejas, que vivem anonimato, podem ter mais lucro com sua mina, do que o pastor, mas só se forem mais fiéis em suas posições.

3. TODOS QUE NEGOCIARAM, TIVERAM LUCROS.

Nenhum trabalho é vão no Senhor. Não há grandes dívidas neste negócio, nem investimento que resulte em perda. O homem que vive pelos princípios do Evangelho, e tenta ganhar outros para Cristo, será bem sucedido. Contudo, na realidade, pode ser que aos olhos dos outros e aos seus próprios olhos, ele pareça um fracasso. Se tentar desenvolver esta igreja em graça, santidade e liberalidade, mas não vir resultado, vou ganhar tanto quanto receberia se tivesse sido bem sucedido. Se você se recusar a colaborar, e não atender ao apelo para ser fiel, quem perde é você, não eu. O homem que trabalha pelo Evangelho não perde nada. Ninguém pode chegar e dizer: “Senhor, pus Tua mina em minha pequena loja, fiz a melhor que pude e agora ele se acabou. Todo aquele que trabalha, vai receber alguma coisa. O homem com as dez minas de lucro fez isto porque trabalhou mais. O de cinco recebeu o que merecia por seu trabalho também. E o que perdeu sua mina é ele que se recusou a usá-lo, guardando-o enrolado no lenço. Ele não acreditou que Deus ia recompensá-lo. Achava que a mina era tudo que podia ganhar. Sentia ser inútil tentar usá-lo. Achava que lhe era impossível ganhar uma alma que fosse para Cristo, e por isso nem ao menos tentou. Há uma lei inexorável, tanto na natureza como na graça, que diz: “aquilo que não usamos, perdemos”. Aumentamos que temos pelo uso; ganhamos gastando. Provérbios 11:24 diz: “Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda. Coloque seu braço numa tipóia e deixe-o ficar assim seis meses. No fim verá que perdeu o uso dele. O que faz um lutador campeão ter braços e músculos tão fortes? Todo mundo sabe a resposta. Porque ele os usa treinando e lutando.

4. A DECLARAÇÃO FINAL DOS LUCROS.

O mestre voltou e os servos prestram suas contas. Ele queria saber o que tinham feito com o dinheiro que colocara em suas mãos. Isto nos mostra, através de uma metáfora, o que espera a todos nós além-túmulo.

1. Notem que todo o lucro é aplicado ao capital. Os servos disseram: “Tua mina rendeu”. Ninguém disse: “Eu ganhei”. Se eu viver aos princípios do Evangelho, tentando fazer com que os outros criam nele, a bênção que receba vem da verdade do Evangelho e não do meu

uso dele. É a alimentação que me nutre, não meus dentes. É o Evangelho, e não minha confiança nele, que é a verdadeira causa da minha santificação. Paulo disse: “Não eu, mas a graça de Deus que habita em mim”. É a pessoa que ganha outra pessoa? Paulo podia plantar, e Apolo regar, mas Deus dava o crescimento.

2. Aqui está um ponto de contraste. Cada servo sabia exatamente qual seu lucro obtido. Cada um deles disse: ‘Tua mina rendeu tanto. Mas isto é o que não sabemos, nem podemos saber nesta vida. Será Ele, quem vai nos dizer o lucro, quando voltar.

Hoje andamos no escuro. Nosso trabalho será visto como é na realidade, à luz de Sua presença. Haverá dois tipos de desilusões em Sua volta. Por um lado, muitos que vão esperar grandes recompensas ficarão desapontados, pois só pensam em posição, prestígio e resultados visíveis, esquecendo-se que Deus recompensa os motivos e a fidelidade, não os resultados. Por outro lado, muitos que dirão: “Senhor, trabalhei em vão e gastei minhas forças por nada”, verão que estavam errados, e que onde viam falhas havia resultados sólidos. Aqueles que talvez esperam receber muito, serão os que receberão pouco. Há os que dirão: “Senhor, quando Te vimos na prisão e Te visitamos? Não sabíamos que tínhamos feito isso”. Mas quem dá um copo de água fria, em nome de discípulo, sendo este copo de água o que tem, não vai perder sua recompensa.

Ó irmãos, é a devoção e a fidelidade que irão contar naquele dia de todos os dias, quando Jesus voltar com Seu galardão.

5. A LIBERDADE CRISTÃ - O QUE É E COMO USÁ-LA!

“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros. Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne”, Gálatas 5:13-16.

INTRODUÇÃO

Em Gálatas 5:1, Paulo exorta os Gálatas e a nós ficarmos “firmes na liberdade com que Cristo nos libertou”, e não mais meter-nos “debaixo do jugo da servidão”. Agora, no versículo 13 ele nos avisa contra o abuso desta liberdade da justificação cristã. Eis uma prova ampla de que a doutrina da justificação pela fé, sem as obras, é verdadeira. De outro modo, esta exortação não seria necessária. Se Paulo estivesse pregando a justificação pelas obras, não haveria sentido para tal exortação. Nós, que pregamos a salvação pela graça, por meio da fé e sem as obras, deveríamos também avisar contra o abuso da doutrina. Quem quiser ser salvo pela graça e então usar esta verdade como desculpa para pecar, mostra que não está na graça. Tanto no tempo de Paulo como em nossos dias, há quem diga: “Se a lei foi satisfeita por Cristo, e se somos salvos pela fé nEle - de tal maneira que não podemos perder esta salvação, então podemos continuar a viver em pecado”. Spurgeon respondeu assim a tal argumento: “Homem, você fala assim porque nunca nasceu de novo”. E poderá acrescentar que este é um argumento irracional. Dizer que porque Deus é bom eu posso agir como um demônio - que porque Ele me salva a um custo infinito de Sua parte e sem nenhum custo para mim, devo sentir que não lhe devo nada - que escolhido na eternidade em Jesus Cristo para ser santo, devo ver o quão ímpio posso ser - que sendo nascido de novo, não mostre nenhuma educação. Com certeza, ninguém que tenha nascido novamente, e está em estado de graça, pensa ou argumenta deste modo. Paulo dá o antídoto para tal raciocínio em outro lugar, ao dizer: “Julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou”, 2 Coríntios 5:14-15.

O QUE É A LIBERDADE CRISTÃ?

Um estado ou condição que o crente tem diante de Deus em Cristo, e um sentimento que corresponde a esta condição. “Livres do medo temos ficado, Jesus morreu levando o pecado”. É um estado de justificação e liberdade da condenação, o qual temos em Cristo. Romanos 8:1

diz: “Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito”. Vejam também João 8:36 e Gálatas 5:1. Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”. “Estai pois firmes na liberdade com que Cristo vos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão”.

Este sentimento será determinado pelo sistema particular de escravidão, no qual se vivia antes de confiar em Cristo. Quem tentava ser salvo guardando os dez mandamentos se sentirá aliviado da incerteza e mal-estar que sentia, tentando ser salvo assim. Quem estava escravizado a um sistema pagão, no qual tentava agradar os deuses através da flagelação, sentir-se-á feliz ao ver a verdade que a salvação vem, através do sacrifício de Cristo. Hebreus 9:26 diz: “Doutra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo: mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo. Eu mesmo senti como se um fardo terrível fosse tirado da minha consciência, quando vi que não tinha que estabelecer minha própria justiça vivendo sem pecado e que Cristo se torna para o crente sabedoria, justiça, santificação e redenção. 2 Coríntios 5:21 nos afirma: “Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”. Muita coisa já foi dita e escrita sobre a liberdade política. Todas as nações do mundo amam a liberdade em relação às leis e governos humanos. O Brasil não podia mais aguentar o domínio português e por isso declarou sua independência.

A escravidão religiosa é aquela que oferece salvação a preço dos méritos ou obras humanas. Cristo nos tornou livres do domínio de qualquer lei que coloque uma etiqueta com preço na salvação. Havia uma, mas Cristo a tirou ao pagar por ela com Seu precioso sangue.

COMO VAMOS USAR ESTA LIBERDADE?

Um intérprete muito sábio disse que a liberdade cristã é uma coisa e a maneira como a usamos, outra. A liberdade cristã é o sentimento interno que temos na presença de Deus; usamos quando a manifestamos diante dos homens. O crente vem a Deus como Pai, regozijando-se em Cristo, confessando seus pecados, feliz pela certeza do perdão e ansiando ser perfeitamente completo. Alegramo-nos nesta liberdade através da comunhão com Deus, sentindo-nos felizes pela redenção dada por Cristo que nos livrou da maldição da lei, do domínio do pecado e porque agora estamos debaixo da graça e não da lei. Os Gálatas estavam sendo pressionados a deixarem sua liberdade em Cristo e voltarem a viver sob a escravidão da lei humana.

Ao dizer aos Gálatas como usarem sua liberdade em Cristo, Paulo diz: “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade”. Vamos tentar fazê-los entender o significado desta exortação e depois mostrar os motivos pelos quais Paulo a reforça.

Não usem esta liberdade para satisfazer as paixões carnis, mas, pelo amor, sirvam uns aos outros. A carne é o símbolo da natureza humana caída e sua condição depravada. Não significa o corpo em si, mas os desejos humanos como uma criatura caída. O corpo não é fonte de pecado, mas pode ser usado como instrumento do pecado. O coração humano como fonte de pecado nunca significa o órgão físico. Lemos em Mateus 15:19: “Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias”. Do mesmo modo como o coração é o receptáculo da vida física, assim também o coração moral é o receptáculo da vida espiritual. A religião verdadeira é a do coração no qual há amor a Deus e ao homem. E o modo de usar a liberdade cristã é servir um ao outro em amor.

OS DOIS MOTIVOS PELOS QUAIS PAULO REFORÇA ESTA EXORTAÇÃO, SÃO:

O amor é o cumprimento da lei. Enquanto se tenta ser salvo pela lei, não se age pelo amor, mas simplesmente por medo. Mas na liberdade da lei como modo de salvação, o crente em Cristo age pelo amor. E o modo de cumprir a lei como regra de conduta é amar ao próximo. Paulo cita Levítico 19:18, mas não o usa como Moisés fez. “Próximo” segundo Moisés era um dos filhos de teu povo. Isto é um judeu ou israelita. Mas “próximo”, segundo Paulo, equivalia a cada pessoa. Paulo aprendeu de Cristo quem é nosso próximo. Cristo nos diz quem ele é na Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25). Em Romanos 13:10 Paulo nos diz como o amor cumpre a lei. “O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor”.

Outro motivo surge das consequências más de um temperamento ou disposição contrários.

“Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros”, Gálatas 5:15. A linguagem aqui é altamente figurativa, embora não seja obscura. Morder e devorar uns aos outros é o modo do Apóstolo se referir às brigas e discussões violentas que aconteciam no meio dos Gálatas, por causa do ponto de vista nova que os mestres do judaísmo haviam introduzido. O resultado era que eles estavam se machucando entre si e também à igreja.

Um velho escritor incomum disse: “Quando cães e lobos se mordem está de acordo com a natureza deles, mas sem dúvida é triste se ver as ovelhas fazendo o mesmo”. O mesmo escritor disse: “Preferia ser mordido por um cachorro fora do aprisco, do que por uma ovelha dentro dele. A mordida de um crente é mais cortante do que qualquer outra”.

Este tipo de comportamento fará a igreja em pedaços mais rápido do que qualquer ataque de homens e demônios vindos de fora. Brigas e contenções impedem a edificação por dentro e a conversão por fora.

J. Brown disse: “Não é a confissão honesta das nossas convicções, mas o temperamento que não é cristão no qual a confissão é feita que produz tanto mal. Efésios 4:15: “Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo”.

Nota esta poema que alguém escreveu sobre o amor verdadeiro entre os irmãos em Cristo. Deus nos ajude amar uns aos outros como O Senhor Jesus Cristo nos amou e ama.

Como é doce e celestial vermos
Aqueles que amam o Senhor,
Viverem unidos e em paz
Cumprindo a Palavra em amor.

Quando se pode sentir o problema do irmão,
E a mão estender para ajudar,
Quando a tristeza brota em cada olhar,
E o riso em cada coração.

O amor é a corrente de ouro
Que liga almas no céu;
E é herdeiro de Deus
Quem tem no coração o amor como tesouro.

6. CRISTO NOSSA PRIORIDADE

“Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim”. Mateus 10:37.

De todas as palavras das mais usadas no mundo dos negócios, estes últimos tempos, está a palavra “prioridade”. Tantas vezes, quando queremos comprar uma coisa, é preciso ter uma “prioridade.” Isto significa que se puder conseguir certo papel ele o capacitará a comprar o que quiser primeiro que outros.

Quero usar a palavra no sentido mais elevado e mais importante. No sentido de nosso relacionamento com Jesus Cristo: Ele deve ser nossa prioridade. Devemos colocá-LO em primeiro lugar. Seus direitos sobre nós devem ter a preferência. O mundo romano deu prioridade à força militar – eles davam ênfase à espada e caíram. Cristo disse: “todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão”. Mateus 26:52. A Grécia deu prioridade à filosofia, à sabedoria humana e à educação. Os gregos achavam que o Evangelho era loucura, mas a loucura de Deus é mais sábia do que a dos homens, e a Grécia caiu. I Coríntios 1:23-25. Hoje dá-se prioridade aos negócios - o negócio é um deus. Como autômatos, só vêem dinheiro diante dos olhos. E alguns dão prioridade ao prazer. O prazer é tudo.

Cristo deve ser nossa prioridade porque somos a prioridade dEle. Ele nos colocou à frente de Seu próprio conforto. Quando morreu na cruz e foi castigado por nossos pecados. Não veio para ser servido, mas para servir.

Muitas pessoas têm direitos sobre nós: pais, filhos, vizinhos, o país. E estes direitos serão forçados se tornarmos ignorá-los. Este é o propósito de toda lei humana, fazer com que tratamos, do modo certo, uns aos outros.

Cristo tem direitos sobre todos nós. Estes direitos vêm antes de todos os outros. Ele não nos impõe Seus direitos, pelo menos no presente. Mas os torna urgentes em Sua Palavra, mesmo sem forçá-los. Temos que torná-IO voluntariamente nossa prioridade. Como pastor, devo mostrar os direitos que Jesus tem sobre vocês, mas não posso nem devo tentar obrigá-los. Se não quiserem honrá-IO com sua vida e seus bens, não queremos que o forcem. Queremos sua ajuda – precisamos dela – mas tem que ser uma ajuda de amor – dada não com cara feia, mas com um sorriso. Se há uma pessoa que merece nosso serviço com um sorriso é nosso bendito Senhor. Temo que haja pouco serviço feito com alegria. Cristo quer que nosso amor por Ele nos constranja. "Se alguém me ama, guardará a minha palavra", João 14:23.

DIREITO DA CRIAÇÃO

Por ter-nos criado, Cristo tem direitos sobre nós. Ele estava no mundo e o mundo foi feito por Ele. Sem Ele nada do que foi feito se fez. Se você fizer algo, no momento que quiser, terá direito sobre o que fez. Cristo é nosso Criador e por isso tem direitos de Criador.

DIREITO DA REDENÇÃO

Redenção é uma palavra muito importante na Bíblia. Cristo é nosso Redentor.

1. *Ele nos redimiu da maldição da lei.* Para isto, tornou-Se maldição por nós. "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro". Gálatas 3:13.

2. *Ele nos redimiu com Seu sangue.* "Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça". Efésios 1:7.

Isto o sensibiliza? Como se sentiria em relação a alguém que salvasse sua vida, morrendo em seu lugar? Temo que o que Cristo fez por nós no Calvário muitas vezes não nos toca.

DIREITO DA CONQUISTA

Cristo é nosso Redentor, mas é também um soldado. Ele redimiu os que estavam presos por Satanás. Cristo é o capitão da nossa salvação. Satanás usa nossas mãos e pés, porque tem nosso coração. A fim de nos livrar de Satanás, Cristo faz algo em nossa mente e coração. É a obra da conversão. Os elementos na conversão de alguém são: convicção, arrependimento e fé.

CONCLUSÃO

Certo dia chegou a uma casa onde havia várias crianças com uma caixa de brinquedos chamada a arca de Noé. Era uma arca em miniatura, feita de madeira, com uma porção de bichinhos também de madeira. As crianças foram brincar o "Dilúvio" colocando a arca numa banheira com água. A arca e os animaizinhos flutuavam graciosamente na água que ia subindo. Todos estavam a salvo na arca. As crianças brincaram até matar a vontade. Depois abriram o dreno da banheira e a água escoou deixando a arca no fundo da banheira. O que fazer então? Foram falar com a mãe. Ela disse: "Façam o que se fez na história da Bíblia: Ofereçam um sacrifício. Noé pegou alguns animais e os ofereceu como oferta queimada a Deus". O que as crianças podiam oferecer? Iam desfazer do que? As girafas eram lindas demais; os elefantes eram muito grandes; o cavalo era necessário e a vaca dava leite.

Finalmente a caçulinha disse: “Olhem! Aqui está uma ovelhinha toda machucada e quebrada. Está faltando até uma perna. Não vale nada. Vamos sacrificá-la”. Era assim que se fazia no tempo de Malaquias. “E dizeis ainda: Eis aqui, que canseira! E o lançastes ao desprezo, diz o Senhor dos Exércitos; vós ofereceis o que foi roubado, e o coxo e o enfermo; assim trazeis a oferta. Aceitaria eu isso de vossa mão? diz o Senhor”. Malaquias 1:13.

7. O SEGREDO DA CORAGEM

“...Todavia Davi se esforçou no Senhor seu Deus”, 1 Samuel 30:6.

INTRODUÇÃO

Esta passagem descreve uma situação tão séria quanto a que qualquer pessoa poderia enfrentar. Davi havia chegado ao fundo do poço da miséria e sofrimento humanos. Não havia nada neste mundo que pudesse lhe trazer um raio de esperança. Como Abraão, ele tinha que ter esperança, mesmo sem esperança. Surgira uma crise, a situação toda era demais para ele. De há muito vinha sendo procurado por Saul, o rei de Israel, a quem fora sempre leal e respeitoso. A fim de fugir da ira e perseguição constante de Saul, Davi se refugiara no país dos filisteus. Reunira em torno de si, como geralmente todos os líderes fazem, um bando de homens desesperados, e vivia praticamente como um fora-da-lei. Achara hospitalidade na pequenina cidade de Siclague, e juntamente com seus homens se alistara ao exército filisteu, o qual se preparava para atacar Saul e Israel. Naturalmente, os filisteus não iam confiar neste aliado, por isso Davi e seus homens foram dispensados e voltaram para Siclague.

Mas ao se aproximarem de casa, tudo o que acacharam foi um montão de ruínas fumegantes. Tudo se fora, o que o fogo não conseguira destruir, havia sido capturado pelo inimigo. As duas esposas de Davi, seus filhos, o gado e tudo o resto haviam desaparecido, tudo era desolação. Os amalequitas haviam atacado durante a ausência de Davi e seus guerreiros. Eles queimavam a cidade, saqueando-a completamente. E isto não foi tudo o que Davi teve que enfrentar. Seus próprios homens se voltaram contra ele e estavam a ponto de apedrejá-lo. Nosso texto nos diz o que Davi fez em meio a tal crise. Aparentemente, não parecia nada. Estava agitado? Não. Estava desanimado? Não. Tentou fazer com que seus homens rissem e implorou que continuassem leais? Não. Defendeu-se diante deles? Não. O que Davi fez? “Davi se esforçou no Senhor seu Deus”. Sua alma achou esperança onde parecia não haver nenhuma. Aguentou tudo como se vendo o invisível. Fortaleceu-se quando não havia nada tangível em que se apoiar.

A NECESSIDADE DO ENCORAJAMENTO

1. Não estou pedindo a ninguém para atravessar a ponte antes de chegar a ela, nem sugerindo que se preocupem com o futuro, mas todos nós temos crises a enfrentar e em muitos casos não há nada aparentemente que possa nos ajudar. Mas haverá uma ajuda especial se pudermos dizer: “O Senhor é meu Deus”.

Há crises, situações desesperadas, emergências assustadoras para todos nós adiante. Não posso dizer todas, com certeza. Talvez sejam problemas financeiros, falta de emprego, recessão econômica. Talvez seja uma doença fatal que tenha que enfrentar anos e anos, sem esperança de cura. Podem ser a vergonha e humilhação dadas por filhos maus. Talvez seja rebelião em seu lar. Uma delas sei que todos nós enfrentamos por certo: a crise da morte. Para quem devemos olhar nesta hora? Em quem encontraremos coragem para aguentar?

Neste mundo e seus prazeres? Será que nos voltaremos para aqueles que nos afastam de Deus e de Sua casa? Será que acharemos conforto e encorajamento na hora da morte no mesmo lugar onde achamos os prazeres da vida? Será que pensamentos dos domingos passados fora da casa de Deus o encherão de paz? Será que pensamentos de dinheiro gasto em coisas tais como cigarro, bebidas, drogas e outros “lixos” lhe darão uma morte tranquila? Será que pensamentos de um falar impuro e vulgar que o faziam rir, encherão sua alma de alegria e paz, quando tiver que entrar na eternidade? “Davi se esforçou no Senhor seu Deus”.

Quem era o Deus de Davi? Era o Senhor, Jeová, o Deus que sempre existiu, existe e existirá. O Deus de Davi era Jesus Cristo, ao qual Davi deleitava-se em chamar Senhor. O Verbo eterno que Se tornou carne e foi chamado Jesus, que significa: “Jeová salva”, é a única e verdadeira esperança do homem em todas as épocas.

2. As emergências do povo de Deus acontecem neste tempo presente da graça; as dos perdidos serão no dia do julgamento. Como regra, pessoas perdidas, mas que podemos chamar de boa moral, pessoas que vivem o que podemos chamar de vidas respeitáveis, parecem ter menos problemas do que os salvos. Está escrito que “muitas são as aflições dos justos”. É através de muita tribulação que entramos no reino. “No mundo tereis aflições”, diz a Bíblia. Davi, um dia, tropeçou neste ponto. Ele viu o justo sofrer e o mau prosperar e seus pés começaram a escorregar, estava se tornando céptico. Mas quando entrou na casa de Deus e viu o fim deles; quando viu as misérias do mau na eternidade, então entendeu.

Pensem nos fardos que os perdidos não têm aqui. Eles não têm fardos como nós, os crentes, temos. Não têm consciência da responsabilidade de sustentar a igreja de Deus. Podem gastar o dinheiro todo que ganham no que bem quiserem. Não estão conscientes da responsabilidade de prover uma igreja nem de sustentar o ministério em seu país e no estrangeiro. Não têm contas de luz, nem zelador para pagar, a fim de cuidar da casa de Deus. Pensem no fardo financeiro do qual estão livres. Será que alguns dos filhos de Deus não podiam tirar umas férias merecidas com o dinheiro que dão de dízimos e ofertas? Os perdidos parecem ter uma liberdade que nós, os crentes, não parecemos ter. Não nos sentimos livres para seguir as paixões da carne, nem de ficarmos deitados, nem irmos à praia nem ao cinema aos domingos. Somos constrangidos a ser diferentes. É o amor de Cristo que nos constrange, por isso nos sentimos tão felizes na casa do Senhor, como o perdido parece estar ao ficar na cama, ou ir ao cinema ou à praia aos domingos.

COMO NOS ENCORAJAR?

Como devemos enfrentar as crises da vida? “Davi se esforçou no Senhor seu Deus”. Como foi que fez isto? E como podemos fazê-lo?

Temos que notar que Deus é o dono de cada situação.

O que era demais para Davi não o era para o Senhor. O que é demais para nós, não é demais para o Senhor.

Davi entendeu a verdade de Romanos 8:28. “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto”. Esta verdade não estava escrita só num livro, estava escrita no coração de Davi. Se Jeová era seu Deus, então nada poderia atingi-lo. Mas tudo, a perda da família e das propriedades, a perda da lealdade de seus homens, a perda da própria vida, seria para seu bem.

Davi chamou Jeová seu Deus.

Na crise, a única possessão que Davi tinha no mundo, além das roupas em que se vestia, era seu Deus. Tudo se fora, seus bens levados pelos saqueadores, seu lar é um montão de ruínas, suas esposas e filhos levados cativos. Mas os amalequitas não haviam roubado seu

Deus. Não podia mais dizer: minha casa, minha cidade, meus bens, mas ainda podia dizer, “MEU DEUS”. Seja o que for que percamos, enquanto O tivermos, somos ricos e estaremos prontos para qualquer crise.

“Confia no Senhor e faz o bem”, Salmo 37:3.

Confiar no Senhor fará com que não nos voltemos para outros meios, às vezes meios pecaminosos, na hora da provação. Se confiarmos no Senhor não deixaremos que problemas financeiros nos impeçam de ir à Sua Casa. Se confiarmos no Senhor não tentaremos afogar nossos problemas na bebida nem nos prazeres, nós os daremos a Ele, e Ele cuidará de nós.

CONCLUSÃO

O momento mais crucial na vida de Davi foi antes das trevas se dissiparem. Três dias depois, um fugitivo chegou ao acampamento com a notícia de que Saul estava morto e que Davi era o novo rei!

8. NEGLIGENCIANDO A GRANDE SALVAÇÃO

Portanto convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas. Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda a transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição, como esperamos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram, testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade”? Hebreus 2:1-4.

Nosso texto é uma exortação para se dar ouvidos e atenção à mensagem do Evangelho. O Evangelho são as boas novas sobre a grande salvação que foi preparada para os pecadores, e se a deixarmos de ouvir e não dermos atenção a esta mensagem não haverá jeito de escapar às consequências terríveis do pecado. O primeiro versículo do nosso texto é traduzido de várias maneiras. Uma das versões apresenta a última sentença assim: “Para que delas jamais nos desviemos”. Mas, seja qual for a tradução e interpretação o pensamento é o mesmo: um aviso contra não se ouvir nem se dar atenção ao plano da salvação, como está escrito na Palavra de Deus.

A salvação do lado humano é através do arrependimento e fé; e isto implica ouvir e dar atenção ao Evangelho. Enquanto os homens ouvirem o Evangelho por um ouvido e o deixarem sair pelo outro nunca poderão ser salvos.

Gosto da tradução que diz: “Para que delas jamais nos desviemos”. A maioria das pessoas estão flutuando para o inferno. Flutuar é um processo inconsciente. Pode-se estar num barco, soltar os remos e pensar que está parado, mas quando olhamos, podemos ver que não estamos onde estávamos antes, que nos movemos com o corrente. Alguns homens parecem estar num barco indo a todo vapor para a destuição, mas a maioria fica só flutuando. O assassino, o bêbado, o jogador e o ateu estão correndo na direção da ruína eterna, mas a maioria dos homens está flutuando inconscientemente nesta direção.

Certa vez, um homem estava num barco, no rio Niágara, a uma distância até boa das cataratas. Ficou cansado e por isso colocou os remos no fundo do barco e deixou-se ficar flutuando. Sentou-se de braços cruzados e começou a cochilar. Outro homem, na margem, viu o perigo e gritou. Mas o homem que estava no barco nem se mexeu, estava indo ao sabor da corrente sem saber não tinha o sentido real do perigo. O homem na margem saiu correndo

e gritando, mas o outro nem ligou. Ficou lá sentado até que o Niágara o jogou nas cataratas para uma morte certa e instantânea. A negligência custou-lhe a vida. E não perdeu a vida por ter feito alguma coisa, foi só pela negligência, flutuou para a morte!

O inferno e o castigo eterno é o preço para a negligência. Os homens não precisam matar, nem roubar, nem beber, nem jogar para serem perdidos. Estes crimes podem aumentar as misérias do inferno, mas quem não faz nada disto ainda é pecador e precisa da salvação.

POR QUE A SALVAÇÃO É NEGLIGENCIADA?

Se a salvação é libertação do pecado; se significa escapar do fogo eterno; se significa receber o favor de Deus; se significa a felicidade e glória eterna, por que os homens a negligenciam? Se a salvação é tão cara que nada, a não ser o sangue do Filho Eterno de Deus, poderá ser suficiente como pagamento; por que é negligenciada por tanta gente? Se a salvação é adquirida sem dinheiro e sem preço; se é pela graça por meio da fé e não pelas obras; se é o dom de Deus; por que, pergunto outra vez, é negligenciada assim? Há respostas na Bíblia para todas estas perguntas, e a única resposta para qualquer uma delas só pode ser encontrada nas Escrituras. A salvação é negligenciada porque os homens não tem interesse neles mesmos? É porque o pecador não ama a si mesmo? Não! Não pode ser isto, pois o pecador ama a si mesmo, tanto quanto o salvo.

A resposta correta à pergunta: “Por que a salvação é negligenciada”? É encontrada na condição da mente e do coração do homem natural. A Bíblia diz que a mente carnal é inimizada contra Deus; que o coração é mais enganoso do que todas as coisas e desesperadamente mau. De acordo com a Bíblia o pecado destruiu o raciocínio e a afeição do homem natural. A Palavra de Deus diz que o homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus, pois são loucura para ele, nem pode conhecê-las porque são discernidas espiritualmente. Paulo disse que se o Evangelho que pregava fosse escondido, estaria escondido para os perdidos, cujas mentes foram cegadas pelo deus deste mundo. O pecado distorceu e deformou tanto a natureza humana, que os desejos do homem são o contrário das necessidades dele. As coisas de grande valor são ignoradas e negligenciadas, ao passo que as de valor mínimo, sim, coisas prejudiciais, são procuradas com uma paixão consumidora. Veja o contraste entre a rapidez e o entusiasmo com a indiferença total deles, em relação às coisas de valor eterno. Veja o contraste entre o desejo do bêbado pela bebida e seu descaso pela salvação. Que condição lamentável a da natureza humana; que os homens necessitam ser exortados a não negligenciem a salvação.

Além disso o homem pode se interessar pela salvação, mas ser cego ou ignorante sobre o caminho da salvação. Talvez seja até um professor de universidade, mas ainda ignorante de como se tornar justo diante de Deus. Paulo escreveu sobre seus irmãos na carne, disse a respeito deles: “Porque lhes dou testemunho de que tem zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram a justiça que vem de Deus”, Romanos 10:2-3. Paulo estava dizendo que eles tinham interesse em ser justos diante de Deus, mas não sabiam o caminho certo para fazer isto. Não sabiam que Deus tinha providenciado justiça para os injustos. Pensavam que tinham de estabelecer ou preparar uma justiça própria. Era isto que tentavam fazer: tornarem-se justos pela própria obediência. Não sabiam que pela obediência de um, Jesus Cristo, muitos seriam justificados. Não sabiam que o fim da lei é Cristo para justiça de todo que aquele que crê”, Romanos 10:4. Não podiam ver que Cristo é nossa justiça, e que nossa própria justiça é “como trapo da imundícia”.

Um dos quadros mais tristes da Bíblia é mostrado por Isaías. É sobre o idólatra. Isaías descreve como o deus dos idólatras é feito. Um homem planta uma árvore e a chuva a faz

crescer. Ele então corta a árvore e com uma parte da madeira faz um fogo para se aquecer; com outra parte faz outro fogo para cozinhar o alimento e com o resto da árvore faz seu deus, ajoelha-se diante dele e o adora. Então o profeta explica este procedimento estranho dizendo: “o seu coração enganado o desviou; de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não há mentira na minha mão direita”? Isaías 44:20. Aquele pedaço de madeira que o idólatra segura em sua mão direita é um deus falso; uma mentira, mas o idólatra não sabe disto. Que coisas estranhas os homens do mundo buscam e das quais dependem, a fim de serem aceitos por Deus.

Que a luz dada pelo Espírito possa mostrar a homens e mulheres que Deus não faz acepção de pessoas; que Ele não aceita a pessoa do homem; que homem nenhum é aceito por Deus por causa do que é nem do que faz; que os pecadores são aceitos no Amado e que Deus salva o pecador por amor a Jesus. O único nome no qual os homens podem ser salvos é o nome de pecador; e o único nome pelo qual podem ser salvos é o nome do Senhor Jesus Cristo.

Não podemos ser aceitos por Deus por sermos brancos, pretos, amarelos, ricos, pobres ou ignorantes; cada pessoa tem que ir a Deus como pecador.

9. “MAS UMA COISA FAÇO”

“Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim”, Filipenses 3:13.

INTRODUÇÃO

Paulo está nos dando sua filosofia de vida. Ele está permitindo que descubramos o segredo de sua vida e nos dizendo o que o fez o tipo de crente que foi. Conta-nos como viveu sua vida em relação ao passado, presente e futuro. Quando ao passado, havia um esquecimento sábio: “esquecendo-me das coisas que atrás ficam”; quanto ao futuro, uma antecipação sábia: “avançando para as que estão diante de mim”; e no presente uma concentração perseverante. E estas coisas são as que fazem o sucesso em qualquer campo do esforço humano.

Há duas verdades distintas, mas paralelas nas quais cada crente precisa ser firmado: a soberania de Deus, incluindo Seu propósito eterno na graça; a outra, a responsabilidade do homem envolvendo o arrependimento e a fé, e boas obras. Negar qualquer uma delas vai levar inevitavelmente à paralisia espiritual e morte dos crentes.

O fatalismo nega a responsabilidade humana no que se refere ao arrependimento, fé e boas obras. Isto resulta em paralisia missionária e morte dos crentes. O Arminianismo nega a soberania divina e graça especial na salvação, as quais produzirão o mesmo resultado, a menos que interesse seja mantido pelo medo ou amor pela recompensa do homem.

Se quiser interesse nas coisas espirituais, às quais sobreviverão ao teste do tempo e não dependerão de recompensas humanas, nem medo servil, então encontre uma pessoa que tenha convicção das verdades da soberania divina e responsabilidade humana. O homem é uma criatura responsável, ele é responsável para amar e confiar em Cristo e obedecê-LO, responsável para fazer tudo o que ordena a qualquer um fazer; mas também é uma criatura depravada, um inimigo de Deus, ignorante das coisas divinas, por isto o Evangelho lhe é encoberto, mesmo quando pregado por um Paulo. Ele deve fazer tudo o que é certo, mas não pode fazer nada assim, a não ser que pela graça de Deus.

Paulo certamente tinha estas convicções e elas explicam sua humildade diante de Deus e seu trabalho incansável pela salvação dos homens.

É preciso lembrar que os homens se tornam bons crentes do mesmo jeito que se tornam bons médicos, bons mecânicos ou eruditos de fama; pela concentração perseverante para com a tarefa de sua profissão. Mas o mistério é que mesmo sabendo que não podem ser bons

carpinteiros, ou médicos, ou enfermeiras, ou músicos sem certos hábitos e práticas, parece que as pessoas pensam que podem se tornar bons crentes sem qualquer esforço e sem qualquer senso de responsabilidade. Ninguém poder ser um bom crente por tendência ou por seguir uma correnteza de menor resistência. E, por outro lado, ninguém pode ser um bom crente por seu próprio esforço. Nosso texto sugere como alguém pode ser um bom crente.

1. FAÇA DO OBJETIVO DE DEUS SEU OBJETIVO

Deus tem um objetivo ou propósito em sua conversão. Descubra este objetivo e faça com que seja o seu também. Este objetivo para Paulo foi a perfeição; um caráter como o de Cristo e que agrada Deus. Ele começou uma boa obra em você com o propósito de torná-lo afinal igual a Seu Filho. Seu alvo é este; está tentando ser como Cristo? Para Paulo esta não foi uma aquisição para se vangloriar, mas uma meta a ser alcançada. Ele diz que mesmo sem ter atingido a perfeição, estava prosseguindo, “para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus”.

A providência de Deus em nossa vida deve contribuir para a perfeição. Para isto toda a disciplina da vida é posta em funcionamento. Para isto experimentam-se alegrias e tristezas. Para isto acendem-se esperanças, medos e amores. Para isto fomos redimidos. Para isto Cristo viveu, sofreu e morreu. Deus quer nos fazer iguais a Ele, isto é; fazer-nos de conformidade com Sua vontade manifestar em Seu Filho, e por isso todos os Seus modos de tratar conosco são para finalmente nos fazer iguais a Cristo.

Ver e aceitar isto dará nobreza e bênçãos às nossas vidas. Como toda nossa estimativa dos acontecimentos seria diferente, se mantivéssemos diante de nós que o propósito de Deus não é simplesmente o de nos fazer felizes e alegres, ou tristes e desanimados, mas sim nos fazer iguais a Cristo! Se pudéssemos olhar além de nossas tristezas ao fim pela qual foram mandados, não diríamos com tanta frequência: “Por que isto está acontecendo comigo?” Todas as experiências do crente são para contribuir para a perfeição futura e glória eterna. Leia Romanos 8:28, à luz desta afirmação: “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus; daqueles que são chamados por seu decreto”.

Algumas plantas precisam congelar, a fim de produzirem sabor; do mesmo modo os crentes precisam de tristezas e problemas para produzir neles graças e virtudes cristãs. Romanos 5:3 nos diz: “E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência”.

Fazer do objetivo de Deus o nosso nos salvará da prostituição dos poderes. A prostituição dos poderes humanos para objetivos indignos e ignóbeis é a coisa mais triste de toda a humanidade. Por exemplo: o governo de Hitler, na Alemanha. Paulo ia prosseguindo em sua luta pela perfeição. Pelo que você está lutando?

Muitos de nós podemos dizer que estamos prosseguindo. Mas para a que? Alguns aparecem num registro de crime; outros por riqueza, fama, posição, saúde ou educação.

Mudando a figura levemente, há um alvo e cada flecha que não acerta a mosca é gasta em vão.

2. CONCENTRAÇÃO DE TODOS OS ESFORÇOS NESTE ÚNICO OBJETIVO

“Mas uma coisa faço”. Paulo concentrou-se numa única coisa, a perfeição.

Todas as ocupações legítimas na vida são consistentes com este único objetivo. Se você estiver comprometido com qualquer tipo de negócio inconsistente com a luta pela santidade, é melhor desistir dele.

Não é fácil prosseguir na vida cristã. Deve haver concentração de todos os nossos poderes. Deve haver mira e alvo em nossa vida. Se você quiser cavar um buraco, vai usar um instrumento bem amolado, não um cego. A concentração de esforços, tendo como objetivo a santidade cristã dará mira e alvo à nossa vida. A palavra dominante é: “Mas uma coisa faço”.

A diferença entre o amador e o profissional é que o amador se dedica a alguma coisa em intervalos, ele tira folga para outras ocupações, a fim de fazê-las. O profissional faz de sua profissão sua própria vida.

3. DEDIQUE-SE A ESTE FIM COM UM SÁBIO ESQUECIMENTO

“Esquecendo-me das coisas que atrás ficam. Paulo está pensando em um corredor, que não tem tempo de olhar por cima do ombro para marcar os passos que já deu. Paulo não está

dizendo que devemos esquecer as misericórdias passadas do Deus, e assim deixar de render-Lhe graças. Ele quer que esqueçamos nossas falhas, ou elas nos farão sentir que o sucesso futuro é impossível. Não devemos dizer: “Já tentei tanto e todas as vezes falho. Não adianta tentar mais. Estou derrotado! Desisto! Um esquecimento sábio é não lembrar as tristezas, as falhas, as alegrias e realização passadas, para que não funcionem como peso na corrida cristã e avanço em direção à perfeição.

4. DEDIQUE-SE A ESTE OBJETIVO COM UM AVANÇO SÁBIO E ANSIOSO

A palavra aqui para alcançar é muito impressiva. Ela significa “caminhar para a frente”, e nos dá o retrato de um corredor com o corpo inteiro jogado para a frente, sua mão estendida, e seus olhos indo mais longe que a mão, na ansiedade de alcançar a chegada e o prêmio.

Suponha que façamos o esforço de agradar a Deus como fazemos para agradar nosso amigo. Suponha que demos o tempo e o esforço a uma vida santa, como damos para ganhar dinheiro, buscar prazeres ou alcançar a fama. Que diferença haveria em nossa vida!

5. DEDIQUE-SE A ESTE OBJETIVO LEGITIMAMENTE

Paulo diz: “E, se alguém também milita, não é coroado se não milita legitimamente”. Há um livro regra para a corrida cristã; um manual do exército para a soldado cristão; um manual para o trabalhador cristão. O livro regra é a Bíblia. Ele nos diz o que fazer, como fazer e por que fazer, 2 Timóteo 2:5.

Devemos olhar o livro regra para ver o que temos de fazer: Tudo o que for mandado. Vamos mencionar algumas coisas; batismo, sustentar a igreja com nossa presença, orações e meios; prover coisas honestas à vista de todos os homens; abster-se das coisas do mundo; a amizade do mundo é inimizade contra Deus; fazer o bem a todos os homens, especialmente aos da família na fé; sujeitar-se aos poderes estabelecidos; pregar o Evangelho a todos os homens.

Devemos fazer estas coisas por amor e para a glória de Deus. Não fazê-las procurando o louvor dos homens, nem para agradar a si mesmo. Não devemos deixar que a mão esquerda veja o que a direita faz, isto é; não devemos nos orgulhar em nada do que fazemos. Não devemos elogiar a nós mesmos, mas sim fazer tudo para o Seu louvor e Sua glória.

CONCLUSÃO

Esta vida é só para o crente, o homem que tornou o lugar de um pecador e que tem sua esperança em Jesus Cristo. Tudo começa com o arrependimento e fé, e é executado quando nos edificamos em nossa fé santa, orando no Espírito Santo, mantendo-nos no amor de Deus e esperando misericórdia. Judas, versículos 20 e 21 diz: “Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna”.

10. A IMPORTÂNCIA DA FREQUÊNCIA NA IGREJA

“Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu. E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimulamos à caridade e às boas obras; não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia”, Hebreus 10:23-25.

Este texto é uma grande ordem para a maioria dos pregadores e mesmo assim simples o bastante para os recém-convertidos entenderem. É uma exortação dupla.

Em primeiro lugar vemos que devemos reter firmes a confissão da nossa esperança, sem vacilar. Isto significa que devemos continuar crendo em Jesus de Nazaré como Salvador e Senhor e nunca desistir da boa esperança que está nEle. É a mesma exortação que Pedro dá ao dizer: “E esperei inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo”, 1 Pedro 1:13. A esperança é filha dos tempos difíceis. Ela tem que viver num mundo mau. A própria palavra “esperança” implica em problema presente. Significa algo melhor no futuro. Se os benefícios presentes da salvação fossem tudo o que tivéssemos não haveria lugar para a esperança, e a salvação não seria uma bênção e sim uma maldição.

A salvação é de graça por que é sem preço, e não temos que pagar nada; é de graça porque Jesus já pagou tudo, mas vivê-la bem em nossa vida diária é caríssima. Significa uma vida dedicada a Deus e separada do mundo e estas duas coisas andam de mão dadas. Não pode haver dedicação de uma vida a Deus sem a separação do mundo. Deus e o mundo são incompatíveis. João diz: “Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele”, 1 João 2:15. Já disseram que se pode falar ao mesmo tempo sobre um demônio celestial com um crente mundano. E isto é verdade vivendo a vida cristã em nossa caminhada diária.

Mas a base para esta exortação é que Deus é fiel ao que prometeu. Deus fez promessas em Seu Filho, e cada crente no Senhor Jesus Cristo pode colocar sua fé e esperança nEle com a certeza de que Deus cumprirá Suas promessas.

Em segundo lugar é uma exortação para considerar em como animar uns aos outros para o amor e para as boas obras. Eis aqui uma pergunta vital que devemos considerar: “Como posso animar meus irmãos em Cristo a amarem e fazerem boas obras?” Importa-lhe como seu irmão vive? Ou você diz que não é de sua conta o que seu irmão ou irmã faz? Este é o espírito de Caim que perguntou: “Sou eu o guardador do meu irmão? É claro que somos todos nós o guardador do nosso irmão, e dizer que não nos afeta o que acontece com eles é ser culpado de um grande pecado.

A FREQUÊNCIA NA IGREJA

O texto que queremos enfatizar é uma cláusula tirada da segunda exortação: “não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia”.

Temos aqui um mau hábito; um pecado predominante, e poucos estão cientes da seriedade dele. Mesmo os mais fiéis não acham isto um pecado. Causaria sensação se o pastor falasse os pecados que lhe foram contados sobre os vários membros da igreja. Nomes feios, mentiras, bebedeiras... Diz-se que um incrédulo afirmou certa vez, que se mudasse algum dia, nunca entraria em certos lugares onde encontra alguns dos membros mais importantes. Duvido da veracidade da afirmativa de que são membros importantes. Como é que ele sabe? Ele nunca esteve aqui para saber quem é importante ou não. Mas dar lugar para os inimigos da cruz blasfemem é uma coisa terrivelmente ruim e ai dos membros que fazem isto.

Mas o ponto que desejo enfatizar é que nunca ouvi ninguém mencionar como pecado a falta de frequência na igreja.

A IMPORTÂNCIA DA FREQUÊNCIA NA IGREJA

1. *É uma ordem de Deus.* Não é só um mero conselho. Não é algo optativo; é tão obrigatório quanto qualquer um dos mandamentos feitos por Ele.

Não é simplesmente o desejo do pastor; é uma ordem de Deus a qual não se pode menosprezar. Pigriarrear, gaguejar e dar desculpas é responder a Deus. “Mas ó homem, quem és tu, que a Deus replicas”. Neste versículo Deus e o homem são apresentados num contraste bem delineado, Deus em sua infinita grandeza, santidade, poder e sabedoria, o homem, em sua pequenez e ignorância infinitesimal. No grego há uma ênfase forte no “tu”. Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas”. Será um dia feliz para alguns de nós se Deus marcar este texto em nossos corações, para que nunca possamos esquecê-lo. Se Deus deixar por nossa conta criticá-lo e por objeção aos Seus mandamentos isto nos será fatal. E Deus pode fazer tal coisa. Atos 14:16 e Romanos 9:18. Ó homem, quem és tu afinal de contas? E quem é Deus?

Como indivíduo, o homem é só um dos mais de 2 bilhões e 500 milhões de seres humanos que habitam o globo terrestre. E o que é este globo ao qual chamamos terra? Nada mais que um pontinho nesta parte do universo que conhecemos. A terra é tão pequena que se o sol fosse oco, poderíamos enchê-lo de 1.200.000 terras como a nossa e ainda haveria espaço para usá-lo como chocalho. O sol também é muito pequeno se o compararmos com algumas outras estrelas cujas medidas foram tomadas recentemente. E sabemos que ainda há 255 milhões destes mundos imensos que chamamos estrelas e foi Deus que as fez. Será que você tem coragem de desafiar a Deus e dizer que Seus mandamentos são ofensivos?

2. *É uma maneira de nos encorajarmos mutuamente:* “Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros”. De todas as pessoas, as que mais precisam de ajuda e encorajamento, são aquelas que amam sua igreja e querem vê-la prosperar em sua obra para Cristo. A igreja é uma fábrica para Cristo, e todos os membros

precisam estar em seus postos. A igreja é uma escola de instrução religiosa e todos os seus membros devem ser alunos fiéis.

A igreja é um farol para Cristo e cada membro precisa deixar sua luz brilhar diante dos homens, para que eles vejam suas boas obras e glorifiquem a Deus. É pecado colocar nossa luz em baixo do velador ou da cama, e é isto o que as pessoas fazem, quando tentam esconder as coisas boas que fazem. É claro que não precisamos fazer um desfile de nossas boas obras, a fim de receber o louvor dos homens, mas devemos praticá-las diante dos homens, para que Deus seja louvado. Se o motivo for errado ao mostrá-las para nossa própria glória, também é errado escondê-las fingindo humildade.

Se eu apoiar minha igreja ou fizer algo para seu bem, e ninguém souber, como é que isto vai servir de encorajamento para alguém?

Negligenciar a frequência à igreja, e eu me refiro a frequência regular, a frequência a todos os cultos, é a coisa mais ridícula e sem sentido que uma pessoa pode fazer.

É como empregar um mestre de obras e não dar-lhe nenhum pedreiro. Ou como nomear um general sem dar-lhe nenhum soldado. Ou contratar um pastor sem dar-lhe nenhuma ovelha para cuidar. Ou como um líder sem nenhum seguidor. Ou como arranjar um professor sem nenhum aluno para ser ensinado. Ou como um médico sem paciente para ser tratado.

O pastor tem estas várias ocupações em seu ministério espiritual. Ele é pastor, professor, ministro, capitão, e líder das hostes espirituais, mas o que vai fazer sem seu exército? O que um pastor pode fazer sem diáconos? E um superintendente da Escola Dominical sem professor? Ou um pregador sem ouvintes?

Cada membro deve sentir como obrigação estar em seu lugar no banco da igreja, do mesmo modo que o pastor no púlpito. Não há nada que desamine mais o pastor do que enfrentar bancos vazios. Não é a oposição do mundo exterior que fere o coração do pastor; é a ausência daqueles que um dia fizeram uma promessa a Deus.

Acho que nenhum nome pode se destacar mais como representante de devoção a Deus e coragem consagrada do que o de Paulo. Ele foi, pelo menos aproximadamente, tudo o que qualquer ministro fiel espera se tornar. Quase sempre se encontrava no meio de inimigos e mesmo assim, ninguém foi mais dependente do que ele da ajuda compassiva dos seus seguidores. Sabemos como ele lamentou a partida de Demas. Suas palavras parecem molhadas de lágrimas ao dizer: “Porque Demas me desamparou, amando o presente século”. E quase nas últimas palavras que escreveu, disse a Timóteo: “Procura vir antes do inverno”.

Escrevendo aos coríntios, o grande apóstolo disse: “Ora, quando cheguei a Troás para pregar o evangelho de Cristo, e abrindo-se-me uma porta no Senhor, não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito; mas despedindo-me deles, parti para Macedônia”. Paulo tinha uma porta aberta em Troás, mas sentia-se tão deprimido com a ausência de Tito, que não podia pregar. Onde está o pregador chamado por Deus, que não entenda o significado da ausência de Tito? Talvez ele seja um diácono de quem o pastor dependa. Ou alguém sem posição oficial, talvez uma mulher santa, cuja frequência regular, é esperada e quando ausente o pastor entra num estado de depressão. A ausência dos fiéis faz o pastor sentir como se a igreja estivesse vazia.

3. Não pode haver igreja sem a frequência do povo. A palavra “igreja” significa assembleia; e assembleia é uma congregação de pessoas. Se os membros não se reunirem, não poderá haver uma igreja.

Talvez haja uma igreja sem dinheiro, porque os membros podem se reunir nas casas, em baixo das árvores ou mesmo ao ar livre, mas não pode haver uma igreja sem os membros se reunirem. Estou dizendo isto, não para diminuir o valor do dinheiro, mas para magnificar a frequência à igreja.

Em algumas igrejas pode haver os que dão ofertas enormes, os quais parecem tão importantes, porém o mais importante é a frequência regular deles na igreja. Precisamos de membros fiéis que se reúnam conosco.

Falo de coração ao dizer que se você puder dar dinheiro e vir à igreja ao mesmo tempo, se tiver que deixar de fazer um dos dois, então deixe o dinheiro de lado e venha à igreja!

11. A LEI E O EVANGELHO

Tanto a lei quanto o Evangelho tem a origem em Deus. Se não houver Deus, então não há lei, pois ela se define como regra eterna e imutável de Deus no governo moral. Se não houver Deus, não pode haver Evangelho, pois o Evangelho são as boas novas de Deus. A lei e o Evangelho parecem estar em contradição uma com a outra, e sem dúvida estariam, se não fosse por uma Pessoa e Sua Palavra que as une. Jesus Cristo não é só o mediador entre Deus e os homens; Ele também é o mediador entre os atributos de Deus. Ponha Jesus de lado e então me diga como a misericórdia e a verdade podem se encontrar e como a justiça e a paz podem se beijar como diz em Salmo 85:10: “A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram”.

QUE É A LEI?

A lei é a regra de Deus de ação para seres morais. É a exigência de Deus para nossa vida. Às vezes expressa nos dez mandamentos (Êxodo 20); resumida por Cristo em dois mandamentos (Mateus 22:36-40); e condensada por Paulo em um mandamento – amar (Romanos 13:10); pois amar é cumprir a lei. É eterna, nunca será revogada; imutável, nunca precisa de revisão; santa, justa e boa, não existe razão em não cumpri-la. Todos nós quebramos a lei sem nenhum alibi. Vamos dar uma olhada nos dez mandamentos.

1. Não terás outros deuses diante de mim.
2. Não farás imagens para adorares nem te prostarás diante delas.
3. Não tomarás o nome do Senhor em vão.
4. Lembra-te do sábado para o santificar.
5. Honrarás a teu pai e a tua mãe.
6. Não matarás (assassinar).
7. Não adulterarás.
8. Não furtarás.
9. Não dirás falso testemunho.
10. Não cobiçarás.

Quem está sob a lei? Todos os que não são crentes em Jesus Cristo. Porque os crentes em Jesus Cristo são livres da pena da lei pelo sangue de Jesus Cristo derramado na cruz. “Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por Cristo Jesus nosso Senhor”. Romanos 6: 14-15, 23.

Porque as pessoas não podem cumprir a lei? Porque são depravadas.

QUE É O EVANGELHO?

As boas novas – boas novas de Deus – boas novas de Deus ao homem pecador. O que são as boas novas? É o relato de como Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia. 1 Coríntios 15:1-4.

O Evangelho é objetivo – algo fora de nós. É o que Cristo fez na cruz e em Sua ressurreição.

A lei diz ao pecador o que fazer: o Evangelho lhe diz o que Cristo fez.

A lei promete vida tendo como princípio o fazer: o Evangelho oferece vida tendo como princípio o crer.

A lei amaldiçoa; o Evangelho abençoa.

A lei afasta o homem de Deus; o Evangelho nos aproxima dEle.

A lei é a voz da justiça; o Evangelho é a voz do amor.

“Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque sou Deus, e não há outro”. Isaías 45:22.

12. VOCÊ JÁ FOI PERDIDO?

A pergunta mais penetrante na alma do homem ou mulher é: Onde estará na eternidade?! Muitas pessoas já tem sido desafiados com esta pergunta, mas parece que este mundo está cheio de pessoas com ouvidos surdos espiritualmente e corações mortos.

Milhares tem acreditado que somente sendo identificados com uma religião (qualquer) é bastante para assegurar o seu futuro na eternidade. Mas estão certos???

Também muitos procuram segurança nas doutrinas da sua religião, mesmo que as doutrinas não sejam baseadas na Palavra de Deus, a Bíblia.

É somente uma questão de fazer o bem, sem conhecer pessoalmente o que Deus, o Pai, tem dito, e esperar que Ele aprove as suas ações? Não. De jeito nenhum!

RELIGIÃO NENHUMA PODE SALVÁ-LO!

A religião que muitos conhecem é uma tentativa humana para reformar a si mesmo e os seus amados para que todos possam um dia merecer uma entrada no céu.

Esta religião tem uma aparência exterior de piedade. Ela parece ser verdadeira, mas “Religião” não é salvação, nem ainda dá segurança para a alma dos seus seguidores.

O Apóstolo Paulo, inspirado por Deus para registrar a vontade de Deus por escrito, disse a Timóteo, “Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te”. 2 Timóteo 3:5.

Talvez, pela sua religião tenha aprendido que todos nós somos pecadores. Tudo bem. Mas se não recebermos a instrução da Palavra de Deus é capaz de pensar assim: Todas as pessoas são pecadoras, então, a minha condição não é pior do que a do meu próximo, e se uma pessoa fosse salva, então todas também seriam. Mas somente um pouquinho da instrução da Bíblia esclarecerá os seus pensamentos. Romanos 3:23: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. Ser “destituídos” da glória de Deus é estar fora (longe) de Deus; é ser um necessitado. Somos pecadores e condenados em flagrante diante de Deus. Porque pelos nossos pecados temos ofendido o Deus Santo e Vivo.

Dizer que todos nós estamos no mesmo barco é não saber como é sério ser achado culpado diante do Juiz Divino. E é um problema pessoal. Jesus Cristo disse para todos nós pessoalmente, “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que Se havia perdido”, Lucas 19:10.

VOCÊ ESTÁ PERDIDO/PERDIDA?

Agora, vem uma pergunta: por que, em todo o nosso treinamento religioso, tem sido dado às Escrituras um lugar tão insignificante, e até você tem lido muito pouco da Palavra de Deus, a Bíblia?!

É sempre mais fácil acreditar em alguns dogmas, ou leis, ou tradições, do que procurar por si mesmo a verdade.

As Escrituras revelam uma pessoa chamada Jesus Cristo. Você acredita que este Jesus Cristo é o Filho de Deus? Sua resposta é provavelmente “sim”. Abra a sua Bíblia no livro de Tiago, capítulo 2 e versículo 19: “Tu crês que há um só Deus; fazes bem; também os demônios o crêem, e estremecem”. Quase todas as pessoas acreditam que Satanás e os seus demônios não são salvos. Meu caro amigo, deixe-me perguntar: Você na sua vida inteira já sentiu que estava perdido/perdida, indo para o inferno, condenado, sem ajuda, e sem esperança?!

O pecador está perdido e é um inimigo de Deus. Se a morte caísse sobre uma pessoa assim, seria lançada no fogo de inferno; separada de Deus para sempre.

Qual é a sua resposta? Muitos não podem se lembrar de um dia ou uma época na sua vida quando se sentiram culpados e perdidos diante de Deus. Se este for o seu caso, então, o problema é sério. “Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento”. O arrependimento é necessário para a salvação. Mas muitas pessoas acham que são tão boas que não precisam do arrependimento. O caso delas é triste, porque Jesus salva somente aqueles que são pecadores. Não os que não querem admitir a sua condição pecaminosa.

A falsidade do batismo infantil é que esta doutrina tem dado uma segurança falsa a

milhares que dizem que nunca foram perdidos. Eles se sentem seguros por causa do seu batismo e confirmação da sua religião. Não dão o valor da chamada de Jesus Cristo aos pecadores perdidos.

Aqueles que confiam que a sua religião, ou as doutrinas da sua religião, há alguns que podem dizê-las de cor, ou as boas obras, são bastante para livrar a sua alma, terão a angústia de ver estas coisas virarem cinzas no dia do julgamento, diante do grande trono branco. O treinamento religioso e obras religiosas não são a salvação. Efésios 2:9: “Não vem das obras, para que ninguém se glorie”. Há até alguns que se orgulham duma “regeneração” pela água, mas isto não aguentará a prova no dia do julgamento.

O PECADOR PRECISA SE ARREPENDER DE CORAÇÃO DOS SEUS PECADOS

Porque precisamos nos arrepender?

Deus nos diz que temos quebrado as suas leis voluntariamente, pela nossa própria escolha temos praticado, nos pensamentos e nos atos, o pecado. E, portanto, temos nos alienado do nosso bom Deus como se fosse um inimigo. O mandamento é dado no livro de Marcos 1:15, “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho”. É um mandamento direto do Senhor do Céu para arrepender-se! Mas alguém ainda pode dizer assim: “Eu fico confiando na minha religião, sou bom, não faço mal a ninguém, não maltrato a minha esposa, meu marido, ect. “Assim o homem se sente mais ou menos seguro, mas falta o arrependimento, e é claro que sendo honestos diante de Deus temos que admitir que pecamos. “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados”, Atos 3:19. Também, Lucas 13:3-5, que diz: “E aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidas que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém? Não, vos digo: antes, se vos não arrependestes, todos de igual modo perecereis.

O que o Deus Vivo diz na Sagrada Bíblia tem muito mais valor do que os nossos pensamentos e desculpas que vem duma mente já corrupta pelo pecado. A nossa consciência também não é um guia em quem podemos confiar, porque a nossa consciência pode ser treinada para desculpar qualquer ofensa contra Deus. O que Deus fala para nós é mais importante do que as nossas crenças dadas a nós por tradição. Não importa o que pensamos ou achamos sobre a salvação. O mais importante é o que Deus tem revelado a nós através da sua Bíblia. Ainda mais, a sinceridade e dedicação são qualidades que todos admiram, mas ser sinceramente dedicado ao erro é uma desilusão. Os moradores desta terra são e serão julgados pelo que está escrito na Palavra de Deus.

Os pecados do coração e as ofensas contra Deus podem ser apagados somente pelo sangue de Jesus Cristo. Somente o sacrifício de Jesus Cristo, o inocente, pode satisfazer a lei justa e santa. Não pode ser o batismo, nem a hóstia, nem o vinho, nem a confirmação, nem o seu nome no rol dos membros duma igreja; mas Jesus ofereceu-Se, uma vez, a Si mesmo. Este é o sacrifício aceitável a Deus. E este sacrifício sendo perfeito não precisa ser repetido. A cena do Calvário não será repetida. O sangue precioso de Jesus Onsto, que Ele derramou voluntariamente na cruz do Calvário, é suficiente para apagar todos os pecados de todos aqueles que crêem. Deus não aceita outra coisa para perdoar você e eu. Hebreus 5:9, “E sendo Ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem”.

Precisamos nos lembrar que desde a queda de Adão (veja Gênesis capítulo 3) a nossa natureza (herança do nosso Pai Adão) é pecaminosa. Por isto, é necessário que nos arrependamos do pecado que temos praticado, não somente por causa da herança do Pai Adão, mas porque nós também, escolhemos pecar. Então, já somos pecadores e necessitados diante de Deus.

Pense bem nesta frase: O arrependimento é o que o pecador tem que fazer para poder ser salvo. O Evangelho é o que Cristo fez para nos salvar. Veja como é muito importante virar as costas ao pecado e olhar bem, em fé, para Jesus, o Salvador. João 5:28: “Não vos maravilheis disto porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz”.

Nem o sepulcro pode impedir o seu encontro com o Juiz Divino. Você, meu amigo, um dia estará ou no céu ou no inferno para sempre. Arrepender-se e mudar a sua mente acerca de Jesus Cristo, reconhecendo o seu próprio estado desesperado sem Jesus. Salvação é uma coisa pessoal. É humilhar-se diante de Deus e pedir perdão. Sem arrependimento não há salvação para você e sem um conhecimento no coração da sua condição, é impossível se arrepender. “E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo”, Hebreus 9:27.

“Mas Deus não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependem: Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.

O mandamento é que todos os homens, isto também inclui as mulheres, moços e moças,

em todo o lugar se arrependam!

CREIA NO EVANGELHO

O que é o Evangelho?

Muitas pessoas vão fielmente ao seu pastor ou ao seu padre para ouvir as mensagens do Evangelho, mas nunca chegam a saber o que é o Evangelho.

Se eu perguntar a você: O que é o Evangelho? Como responderia? Muitas pessoas já disseram a mim que não sabem, ou não sabem com certeza o que é o Evangelho, mas ao mesmo tempo disseram que estão recebendo a mensagem do Evangelho!

Romanos 1:16, “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê”. Então, não é mesmo fundamental que saibamos o que é e creiamos no Evangelho?

Meu amigo, se quiser ter esta salvação que Deus oferece gratuitamente, vai ter que vir e receber, como todos os outros vieram e receberam. Veja Atos 20:21: “Testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo”.

A palavra “Evangelho” significa as “Boas Notícias”. O Evangelho é “boas notícias” que vem de Deus acerca do seu Filho, Jesus Cristo. O Evangelho é “boas notícias” porque revela como o injusto pode ser feito justo. “Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”, 2 Coríntios 5:21.

O Apóstolo Paulo, inspirado por Deus, disse no livro de 1 Coríntios 15:1-4: “Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também permaneceis. Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado; se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”.

Não é só botar na mente alguma história velha acerca de alguém chamado Jesus e esperar que isto basta. É crer na explicação bíblica da queda do homem; na nossa necessidade de ser salvo agora, e que Deus enviou o seu Filho Jesus Cristo para ser o nosso substituto. Este mesmo Jesus ressuscitou dentre os mortos para viver para sempre como a Bíblia afirma. E colocar a nossa confiança na suficiência daquele sangue derramado no Calvário, para tirar a ofensa da nossa conduta pecaminosa contra Deus.

Quando cremos e recebemos Jesus Cristo tornamo-nos “recém-nascidos, tendo um novo nascimento, pelo qual um podre pecador perdido e culpado, merecendo a punição eterna do inferno, recebe o perdão e a isenção da execução. Esta execução tem sido colocada no Filho de Deus, Jesus Cristo. Então, nós que cremos, não estamos mais sob a ira de Deus. Entendeu meu amigo? Você pode ser livre da condenação do lago do fogo que arde para sempre. João 1:12, “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder (ou autoridade) de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome”. Que mudança! Ser transformado de um filho da perdição, em um filho de Deus!

Eu lhe imploro, caro leitor e amigo, hoje, se não se lembra de uma época quando sentiu que estava longe de Deus e perdido. Escute por favor, as palavras deste versículo: “Ora, nós, sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus,” Romanos 3:19. Pode contar a si mesmo no meio deste grupo, “todo o mundo”, e “condenável”. Arrependa-se e creia no Evangelho e receba o perdão dos seus pecados e a vida eterna.

“Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes. Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará, Tiago 4:6 e 10.

Admitir que temos agido erradamente diante de Deus e dos homens é uma coisa humilhante.

A PROMESSA DA SALVAÇÃO

Disse Jesus, “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”, Mateus 11:28.

Venha e confie em Jesus como o seu Salvador hoje. “Este meu filho estava morto (em ofensas e pecados, referência Efésios 2:1), e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se”, Lucas 15:24.

13. LAPSO DE AMOR

“Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor”, Apocalipse 2:4.

Esta passagem nos revela objetos terrenos que são de interesse para o céu. O céu não está interessado com os problemas financeiros, nem políticos, nem educacionais do mundo, mas sim com as igrejas de Cristo. O interesse celestial visa o que é espiritual e não os interesses materiais desta terra.

Temos o juízo celestial sobre a condição das igrejas de Cristo. Esta mensagem está revelando a condição da igreja de Cristo no século primeiro e nos mostra que devemos confiar no julgamento celestial. A justiça humana, sem dúvida, daria uma resposta diferente. Para sermos práticos e saber qual é o julgamento do céu sobre as igrejas hoje, devemos comparar as condições atuais com as do século primeiro e, se nossas faltas forem iguais às deles devemos ter cuidado; se nossas virtudes forem iguais podemos ser confortados com a aprovação de Cristo. Ao colocar esta mensagem em nossos corações, vamos considerar Cristo e igreja de Éfeso: a condição dela, a correção e os galardões que recebeu.

JESUS CRISTO

1. Como o autor desta mensagem.

Esta mensagem vem daquele que é a Testemunha Fiel e Verdadeira. É o testemunho de quem sabe a verdade sobre as igrejas.

2. Como o inspetor e juiz das igrejas.

Cristo mostra o que há de errado com as igrejas e o que é necessário fazer. O que merece elogio, Ele elogia e o que Ele vê que merece condenação, Ele não deixa de condenar. Em sua sabedoria infinita Cristo julga tanto os motivos quanto a conduta exterior. Ele lê o coração e a mente, Ele sabe com qual espírito tudo é feito. “Todavia, a mim muito pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por algum juízo humano; nem eu tão pouco a mim mesmo me julgo. Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado; pois quem me julga é o Senhor”, 1 Coríntios 4:3-4.

3. Como presente com as igrejas.

Vemo-LO segurando os anjos em Sua mão direita e andando entre as igrejas. Cristo não é um espectador à distância, Ele não está contando o que ouviu, nem repetindo um rumor, nem espalhando boato sobre as igrejas. Cristo tem um conhecimento íntimo das igrejas, as quais descreve.

A IGREJA

Ele está escrevendo à uma igreja em particular. Não está descrevendo as condições de um reino, mas o estado desta igreja em particular. Cristo não descreve coisas em geral, pelo contrário, é muito específico.

1. A igreja em Éfeso.

Éfeso era uma das maiores cidades daquele tempo. Tinha uma das sete maravilhas do mundo, o Templo de Diana, templo este saturado com a religião pagã.

2. A Igreja.

Tinha uma grande história e sua condição presente mostrava um contraste impressionante como o passado.

(1). A condição passada.

Tinha sido uma igreja de pessoas fervorosas e pregadores fiéis, as quais tinham desfrutado do ministério do Apóstolo Paulo, do elegante Apolo, do fiel Timóteo, e do amado João.

(2). A condição presente.

Não era tão boa quanto a passada. Não era de todo má. Havia coisas dignas de elogios e uma para se condenar.

(a). Os elogios. Esta igreja recebe elogios por três coisas:

(aa). Suas obras. “Eu conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência”. Não era uma igreja morta, no sentido da inatividade. Muitas o são hoje em dia, não fazem nada, nem mesmo perturbam Satanás. Estão mortas demais para serem perseguidas. Os Efésios eram esforçados e trabalhadores incansáveis. Faziam o que precisava ser feito sem enfraquecer. Não desistiam. Continuavam na frente. Faziam o trabalho por amor a Cristo. Não O haviam esquecido.

(bb). Sua disciplina. Era estrita. “Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achastes mentirosos”, Apocalipse 2:2. “Eles não aguentavam viver de modo impuro”, (Spurgeon). Opunham-se ao mal entre os membros proeminentes. Os que se diziam apóstolos foram postos à prova e não passavam de enganadores. Os Efésios odiavam as obras dos nicolaítas.

(cc). Sua perseguição. Foi uma igreja perseguida. “E sofreste, e tens paciência”. Sofreram com paciência.

(b). A condenação. “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor”. A igreja ainda trabalhava, mas seu amor por Cristo tinha diminuído. Ainda era zelosa na disciplina, mas o amor por Cristo tinha esfriado. Ainda era impopular para o mundo, mas o amor por Cristo já não era o mesmo. Isto mostra o que uma igreja pode ser e ter, e ao mesmo tempo não por amor a Ele. Não é um serviço que dá felicidade.

A CORREÇÃO

1. Lembre-se.

“Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o castiçal se não te arrependeres”, Apocalipse 2:5.

Este lapso de amor é chamado queda. A memória tem um papel importante nos negócios do coração. Deixe sua mente voltar aos dias logo após a sua conversão. Recorde a alegria que sentiu ao encontrar o Senhor, ou ser encontrado por Ele. Lembre-se do prazer que tinha em ler a Bíblia, em orar e em assistir aos cultos.

Você não sabia muito, mas amava muito. Pode haver conhecimento sem amor. Para alguns, quanto mais eles sabem, menos amor tem.

2. Arrependa-se.

As igrejas precisam se arrepender tanto quanto os perdidos. Os salvos precisam se arrepender. Não é uma questão de salvação. Os salvos precisam mudar a mente e por mais amor em suas ações. Eles estão trabalhando e servindo a Cristo sem amor. Vamos ter cuidado para que não haja lapso de amor em nosso amor por Cristo.

Li certa vez sobre uma senhora que não era mais amada pelo marido. “O cabelo dela está branco e o rosto pálido; os olhos perderam o brilho de tanto chorar. Tem tudo o que um marido pode oferecer menos o amor dele. Esse já acabou e o lar dos dois é um inferno. Os olhos dela brilham ao dizer ao marido: “De que me servem sua seda, diamantes e mansões? Com todo prazer voltaria a morar na casinha em que me conheceu e vestiria a chita que costumava usar, se pelo menos pudesse ter de volta o amor que me deu, o qual transformou a terra num céu para minha alma.

Tudo sem amor é em vão!

14. O ANIVERSÁRIO DE CRISTO

“Porque; a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe

serei por Pai, e ele me será por Filho? E quando outra vez introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos adorem”, Hebreus 1:5-6.

“Recitarei o decreto: O Senhor me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei”, Salmos 2:7.

“O Senhor Jeová me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde; não me retiro para trás. As minhas costas dou aos que me ferem, e as faces aos que me arrancam os cabelos; não escondo a minha face dos que me afrontam e me cospem. Porque o Senhor Jeová me ajuda, pelo que me não confundo; por isso pus o meu rosto como um seixo, e sei que não serei confundido. Perto está o que me justifica; quem contentará comigo? Compareçamos juntamente: quem é meu adversário? Chegue-me para mim. Eis que o Senhor Jeová me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles como vestidos se velhcerão, e a traça os comerá”, Isaías 50:5-9.

“E nós vos anunciamos que a promessa que foi feita aos pais Deus a cumpriu, a nós, seus filhos, ressuscitando Jesus; como também está escrito no salmo segundo: Meu filho és tu, hoje te gerei”, Atos 13:32-33.

“Sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado, mas, quanto a viver, vive para Deus”, Romanos 6:9-10.

“E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Aqueles que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados”, Apocalipse 1:5.

Meu tema é o aniversário de Cristo, mas meus textos não são os que você esperava que fossem. Este é o dia universalmente considerado como o aniversário de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Comparativamente poucos admitirão outro pensamento que não seja o de que Jesus nasceu no dia 25 de dezembro. Os fatos são que o dia da entrada de Cristo neste mundo não é conhecido. Mas, seja como for, o dia é amplamente observado como o aniversário dEle. Alguns aproveitarão este dia para dar rédeas à lascívia e paixões. Mais uísque será consumido e o pecado será cometido durante esta época mais do que em qualquer outro tempo do ano. Muitos deixarão seus regimes, e estômagos empanturrados serão seguidos por dores de ingestão. Muitas igrejas apresentarão programas para a alegria da natureza carnal. Cantatas e dramas suplantarão a pregação do evangelho. É uma época de diversões e brincadeiras, de prazeres e de boa vontade. Misturado a tudo isto está um trabalho de caridade, no qual participam tanto a igreja quanto o mundo. Muitas cestas de alimentos serão dadas aos famintos e infelizes. Mas em tudo e por tudo, o dia não pode ser denominado como caracterizado pelo amor real a Cristo, cujo nascimento está sendo celebrado. Quando os motivos reais são considerados, o dia não é observado em honra de Cristo. mas sim para a satisfação carnal. Um visitante de outro mundo, o qual não conheça a natureza humana, talvez suponha que Cristo foi amado grandemente por este mundo. Mas para aquele cujos olhos são chamados de fogo, penetrando as máscaras da hipocrisia humana, tudo não passa de um drama enorme de engano e falsidade. Só vou usar meus textos no fim da mensagem. Agora vamos visitar a galeria de quadros das Escrituras e olhar o Homem, Cristo Jesus. Vamos olhá-lo primeiramente através de olhos humanos e depois através dos olhos divinos.

1. Olhar para Cristo com os olhos humanos significa ver o que os homens pensavam dEle. Veremos o que está registrado sobre Ele de acordo com o julgamento humano.

A. Ele não foi muito popular. É verdade que houve um aumento de popularidade quando alimentou os famintos e curou os enfermos. Mas mesmo então, sabia que os homens não eram sinceros nem dignos de confiança. “E, estando ele em Jerusalém pela páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome. Mas o mesmo Jesus não confiavam neles, porque a todos conhecia; e não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem sabia o que havia no homem”, João 2:23-25. “Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes”, João 6:26.

B. Ele não foi bem sucedido, de acordo com os padrões de sucesso do mundo. O Senhor Jesus Cristo não acumulou riquezas, não contribuiu com nada para descobertas científicas, nem no campo das artes, nem na arquitetura; não fundou nenhuma instituição de caridade. De acordo com o mundo considera sucesso, nunca houve uma falha maior do que a vida de nosso Senhor.

C. Cristo Jesus não foi grande socialmente falando. Não foi privilegiado em Seu nascimento, era conhecido simplesmente como o filho de pais pobres, que moravam na desprezada cidadezinha de Nazaré. Foi um raiz em terra seca, sem forma nem beleza que causasse admiração nos homens. Sua posição social também foi prejudicada pois comia com publicanos e pecadores. Jesus não fez o menor esforço para entrar na sociedade. Veio, não para ganhar fama social, mas para salvar pecadores. Já pensou alguma vez em Jesus, nosso exemplo e Salvador, pedindo um convite para uma festa da sociedade ou procurando Seu nome na coluna social do Jornal de Jerusalém?

D. Ele também não foi grande politicamente. Pelo contrário, desdenhava a política. Não desejou nenhum cargo político. Ao homem que pediu para resolver a questão de uma herança, respondeu: “Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?” Lucas 12:14. Jesus recusou-Se a Se aliar e a Se opôr aos governos do mundo. Recusou-Se a ser exaltado por Seus admiradores inconstantes, e fugiu quando tentaram fazê-lo rei. Sua posição foi resumida, quando disse: “O meu reino não é deste mundo”, João 18:36.

E. Jesus não foi grande, no sentido religioso. Foi condenado à morte pelos judeus com uma acusação de caráter religioso. Foi chamado glutão e bebedor de vinho, Mateus 11:19. Os líderes religiosos não procuraram Seus conselhos. É verdade que um deles, Nicodemos, veio a Ele, escondido pelas sombras da noite, para falar sobre assuntos religiosos, mas Cristo foi ter com ele com a afirmativa cortante de que ele precisava nascer de novo. A sede da religião era em Jerusalém, mas Ele não lhe deu a mínima cooperação. Dirija Se aos religiosos daquele tempo com expressões tais como: “raça de víbora”. A outros dizia: “Tendes por pai o diabo”.

F. Jesus não foi grande como pregador. Seu primeiro sermão registrado foi em Nazaré, a terra natal, e o povo que O ouviu ficou tão enfurecido que tentou matá-lo, Lucas 4:16-29. Quando pregou sobre o pão da vida, muitos de Seus discípulos disseram: “Duro é este discurso, quem o pode ouvir”, João 6:60. Ao pregar sobre a depravação total, no qual disse: “Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não trazer”, João 6:44, muitos lhe deram as costas e não O seguiram mais. Seu ministério foi interrompido por uma morte vergonhosa. O mundo não podia aguentar o Filho de Deus por mais tempo. Ele foi o mais desprezado e o mais rejeitado dos homens. Os hipócritas não se sentiam bem diante dEle e buscaram alívio para este mal-estar matando-O.

Tal foi a vida de Cristo aos olhos dos homens. O anti-cristo será grande diante dos homens.

2. Vamos agora dar uma olhada como Jesus foi considerado a vista de Deus. Aqui a história é completamente diferente. Vamos considerá-lo.

A. Em Seu caráter pessoal. Ele foi muito popular para Deus. Era a alegria diária de Deus e com Ele o Pai estava sempre satisfeito. Em cada ponto onde o homem falhou, Cristo foi sucesso.

(1). Ele não tinha vontade própria. Vivia em comunhão íntima com a vontade de Deus. Podia dizer com toda sinceridade: “Seja feita a sua vontade, não a minha”.

(2). Obedeceu perfeitamente; até a morte de cruz.

(3). Viveu uma vida de fé perfeita. Foi a maior exemplo de fé.

B. Em Seu caráter como Mediador, foi condenado e justificado. Como mediador tornou eficaz a reconciliação entre Deus e os homens. Para fazer isto, Ele, que é Deus, assumiu a natureza humana, e assim tornou-Se a Deus-homem. Desta maneira pode tocar tanto Deus quanto homem, o que é essencial para o sucesso de um mediador. Na salvação dos homens, a lei de Deus tem que ser mantida. A única maneira de mantê-la é satisfazendo-a. Cristo veio para prestar esta satisfação no lugar daqueles que não podiam.

(1). Cristo foi condenado e sentenciado à morte como o substituto do pecador. “Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”, 2 Coríntios 5:21. Aquele que pessoalmente não tinha pecado, foi considerado culpado oficial e representativamente. Isto explica o castigo terrível dado por Deus, o qual O fez clamar: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste”. Mateus 27:46.

(2). Cristo foi justificado e ressuscitado dos mortos. Cristo recebeu a cobrança pelos nossos pecados e em Sua morte, o pagamento foi feito. Deus O ressuscitou dos mortos para reconhecer que a satisfação tinha sido dada a Sua lei. Quando a satisfação é dada à justiça não pode haver mais condenação. Chegamos agora aos versículos do nosso texto: Isaías 50:6-8, Hebreus 1:5-6, Apocalipse 1:5, Atos 13:13.

A ressurreição de Cristo é chamada Seu nascimento. Neste dia Ele começou a viver para Deus; a morte não mais tinha domínio sobre Ele. Nosso Senhor teve dois aniversários. No Seu primeiro nascimento, Ele nasceu para morrer; no segundo nasceu para viver para sempre.

Seu povo não está ligado a Ele no primeiro nascimento, mas no segundo. O Cristo que nasceu sob a lei, morreu; o Cristo que satisfaz a lei está vivo. É este o Cristo com o qual casamos, Romanos 7:3-4.

15. A BEM-AVENTURADA ESPERANÇA

“Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e

nosso Senhor Jesus Cristo”, Tito 2: 13.

Não podemos enfatizar muito que a bem-aventurada esperança é a esperança do crente, o homem que perdeu toda esperança em si mesmo e em tudo o mais, e a achou em Cristo. O perdido está sem esperança e sem Deus no mundo. Julgado por seus próprios padrões, vivemos num mundo sem esperança. O futuro é escuro e duvidoso aos líderes, em todos os aspectos da vida. Os homens de estado estão perplexos e admitem que não encontram saída. Os cientistas se voltam para os pregadores e imploram a Cristandade que se apresse e salve o mundo, que o salve da auto-destruição, antes que seja tarde demais. Eles nos dizem que só temos poucos anos para fazer isto. A medicina e a cirurgia estão fazendo um trabalho maravilhoso, remendando a humanidade e prolongando a vida de doentes e deficientes físicos, mas esta não é a bem-aventurada esperança. Não há esperança para este mundo que está perdido! Mas Deus está salvando almas através de Sua Palavra e do Seu Espírito.

A VOLTA DE CRISTO

Esta é a bem-aventurada esperança do filho de Deus. “Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo”, Tito 2: 13. A vinda de Cristo não traz nenhuma esperança para o mundo, mas sim a sua perdição. “E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais por castigo padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder, quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável naquele dia em que todos os que crêem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós), 2 Tessalonisenses 1:7-10. A volta de Cristo significa esperança para a criação inanimada e talvez para o mundo animal, mas não traz consigo nenhuma esperança para aquele que rejeita Cristo. “Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda criação geme e está juntamente com dores de parto até agora”, Romanos 8: 19-22.

POR QUE A SEGUNDA VINDA DE CRISTO É CHAMADA A BEM-AVENTURADA ESPERANÇA?

Sugerimos algumas razões:

1. Creio que é porque quando Ele vier, veremos o rosto do nosso Amado. Creio que o rosto de nosso Senhor Jesus Cristo será a vista mais linda que alguém já contemplou. Agora estamos andando por fé, não por vista, por isso dizemos: “Ao qual, não o havendo visto amais”, 1 Pedro 1: 18. A felicidade de vê-lo é tão grande que Ele a tornou um pedido de oração: “Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu hás amado antes da fundação do mundo”, João 17: 24. E vamos ser como Ele é: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos, “1 João 3:2.

O famoso pregador negro, John Jasper, estava em seu leito de morte. O patrão dele tentava confortá-lo, dizendo: John, aqui você teve que morar num barraco, com chão de terra batida, mas daqui a pouco você vai entrar na mansão que Jesus lhe preparou. John Jasper replicou: Eu sei, meu patrão, se for vontade de Ele me dar uma mansão, mas o que quero é ver o rosto do Senhor Jesus”. O patrão continuou: John, aqui você teve que andar maltrapilho, mas daqui a pouco vai ser vestido com trajes gloriosos. O velho negro replicou: “Sim, meu patrão, se for vontade de Ele dar-me trajes bonitos, mas o que eu quero é ver o rosto do Senhor Jesus que me amou e se deu a si mesmo por mim”.

Qual é a esperança da noiva, a não ser ver o rosto do seu Amado, após longa ausência? Mas este rosto que vai ser tão belo para Seu povo, parecerá terrível para Seus inimigos. E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir? Apocalipse 6: 15-17.

2. É chamada a bem-aventurada esperança porque quando Cristo voltar, nossa salvação será completa. A base, o preço, a certeza, e muito da alegria e paz da salvação estão pagas e completas. O único sacrifício que nos faz perfeitos perante Deus já foi feito. O preço completo da nossa redenção foi pago no Calvário. Jesus pagou tudo lá! Nós, crentes,

temos o perdão agora. Somos justificados de todas as coisas. Não há condenação para os que estão em Cristo Jesus. Mas ainda não fomos glorificados. A imagem de Deus perdida ainda não foi restaurada a nós. Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja primogênito entre os irmãos”, Romanos 8: 29. Quando sentir dor de dente, ou de cabeça, ou outra qualquer dor física, anime-se com o pensamento de que um dia terá um corpo que não vai suspirar nem gemer.

Não só por causa das enfermidades do nosso corpo, mas também gememos e lamentamos por causa das enfermidades de nosso espírito. Entristecemos-nos por causa dos nossos pecados; sentimos fome e sede de justiça e, quando Ele vier, nos saciará. Temos desejos de ser bons, mas não temos poder para ser bons como queremos.

3. É chamada a bem-aventurada esperança porque na Segunda Vinda de Cristo haverá uma autenticação da nossa fé. Creio em tudo que a Bíblia diz. Creio que tudo o que ela diz é útil e que precisamos ouvir. “Toda Escritura é divinamente inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”, 2 Timóteo 3: 16-17. Quando a Bíblia diz que a salvação é pela graça por meio da fé, sem nenhuma obra eu creio nela. Quando diz que não há nenhum outro nome dado entre os homens pelo qual podemos ser salvos, a não ser o nome de Jesus Cristo, eu creio nele e somente nele. Quando a Bíblia diz que Jesus tirou nosso pecado por causa do Seu próprio sacrifício; que Ele morreu como o justo pelos injustos; que Ele levou nossos pecados em Seu corpo na cruz; que Seu sangue nos purifica de todo pecado, creio nela e não tenho nenhuma outra esperança nem fé. Quando a Palavra de Deus fala sobre a depravação do homem natural, eu creio nela. Quando diz que nenhum homem pode ir a Cristo se o Pai não o trouxer, creio nela. Quando diz que todos que o Pai deu ao Filho virão a Ele e serão salvos, creio nela. Quando enfatiza a soberania de Deus dizendo que Ele tem misericórdia de quem tiver misericórdia e que endurecerá a quem endurecer, creio nela. Quando a Bíblia diz que Cristo tem outras ovelhas fora do aprisco judeu que Ele deve ir buscar, creio nela. Muitos de nós somos mal interpretados, difamados e combatidos porque cremos em tudo o que este Livro Santo diz. Mas quando Jesus vier, nossa fé será autenticada. Podemos aguardar a autenticação que Jesus vai dar. “Ri melhor quem ri por último”.

4. É chamada a bem-aventurada esperança porque na Vinda de Cristo o fiel receberá seu galardão (recompensa). “E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo”, Apocalipse 22: 12. Devemos fazer uma distinção entre nossa salvação, que é pela graça, e para a qual não contribuimos absolutamente com nada, e os galardões que serão dados a quem servir fielmente. É certo trabalhar por um pagamento, contanto que estejamos dispostos a esperar este pagamento até Cristo voltar. Deus quer que nós creiamos que vale a pena servi-lo e sofrer por Ele. Jesus nos diz que este pagamento está no céu. “Exultai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós”, Mateus 5: 12.

Nunca tento descontar o mal que me fazem, porque ao me ferirem somente penso no galardão quando Cristo vier. Cada vez que prego a verdade e alguém fica com raiva e tenta me injuriar, isto é uma cruz, e se eu tiver uma cruz aqui, significa que terei uma coroa lá. Quando minha cortesia é recebida com maldições isto significa uma bênção no dia da volta de Cristo. O pouco de dinheiro que dou a igreja de Cristo não é para pagar minha salvação, mas Ele dá galardão quando Ele vier. Se tivermos a atitude certa em relação aos galardões, manteremos os anjos ocupados anotando o que fazemos pelo Senhor. As vezes ouço pessoas dizendo: “Sirvo ao Senhor por amor e não por galardão”. Quem diz uma coisa desta está fazendo uma distinção desnecessária. Quem O ama de verdade amará Seus galardões. Quem O ama realmente vai sentir-se imensamente feliz ao ouvi-lo dizer: “Bem está, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor”, Mateus 25: 21.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA

Jardim das Oliveiras, Rua Dr. João Maciel Filho, 207; 60.821-500 Fortaleza, CE

Cultos: Domingos as 9h e 19h; Quartas as 19h30min

Sites: www.pibjo.r8.org, <http://br.geocities.com/batistacatanduva>

TODOS SEJAM BEM VINDOS!
